



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 17.º

SÁBADO, 8 DE DEZEMBRO DE 1973

AVENÇA

N.º 872

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE.

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 23222

AVULSO 2400

O ALGARVE É A (GRANDE) VÍTIMA ESTRADAS E PALAVRAS A MAIS E A MENOS

A PETECIA-ME dizer: meus senhores, parem lá com a brincadeira, porque um zurzila a lâmina imperial contra o anonimato, nesta guerra de antemão perdida, em defesa da sua mui nobre e digna e sedutora dama — filha e neta dos tempos que a razão há-de parir...

Porque outra, embainhava a lógica no democrático princípio que manda apontar, estes, como sota-ventinos — eleitores de causa e responsabilizá-los (de boca fechada) pela integridade de carácter... e aqueles outros, definidos barlaventinos, incensa demagógica e implicitamente.

Com este panorama, o Algarve (já de si doente, anémico, carregado de cepticismo até mais não — qual vencido da vida! — ora, façam vossorias aquilo que muito bem lhes der na real gana...); impotente para denunciar o logro), ao fim e ao cabo, é que se amolava!

Primeiro, era a comerciada dúvida — a pretexto não sei de quê — se a auto-estrada iria ficar à direita, ao centro ou à esquerda... Gastava-se, na discussão, o tempo disponível, sem atingirmos a imprescindível certeza da sua vinda; depois, era o espectáculo «macabro» de remendar a «tapada»: havia quem pedisse um buraco p'ra s'escapar por ali... quem advogasse um caminho novo, arrancado por palavras (sérias) à inércia deste gozo todo... quem chapinhasse na

lama das frivolidades — só porque, lá em casa, usam balanças diferentes, das que pesam ouro e sol às que avallam o éter... há os persistentes nas benesses gerais que falam do seu conchelo em especial, ajuntando (ainda) o favor que se fará aos conchelos a leste do meridiano desejado, tais e tais, omitindo — por rância ou táctica rivalidade carqueja — o sonante

nome do vizinho: não vá a piedade acabar ou a estrada tornar-se campo de batalha.

NUNCA DIGAS: «DESTA AGUA NÃO BEBEREI»

Pronto. Sem querer, estou dentro da extinta polémica. Amarrado ao tacho da fraternidade. Da lógica.

por Marcelino Viegas

Da filantrópica acção sócio-económica das populações vitimadas pela razia de palavras e estradas — a mais e a menos. Apto a molhar a sopa amarga no mel doirado — que era a vossa conversa...

Sim. Porque a minha grande dor (de cotovelo), aquela que me põe verdadeiramente a cabeça em água não são as 340 curvas da (senho-

(Conclui na 5.ª página)

FACTOS E IMAGENS

A UM ANO DA MORTE DE SEBASTIÃO LEIRIA



NÃO se nos desvanecerá facilmente da memória aquela tarde a um tempo luminosa e triste em que, em Tavira, acompanhámos um Amigo à última morada.

Foi a 23 de Novembro, quinta-feira de há pouco mais de um ano que, após a missa de corpo presente nos integrámos no cortejo fúnebre, ao som lento e cadenciado de um trecho da ópera «Tosca», impecavelmente executado pela Banda taviense, como preito sincero ao que durante largos anos fora seu dedicado regente e o inspirado compositor de alguns belos números do seu repertório.

Morrera Sebastião Leiria, a quem, pelas excelsas qualidades e nobreza de carácter, deveras estimávamos e admirávamos. Na derradeira homenagem que então se lhe prestava, isolado entre centenas de outros seus conhecidos ou amigos, alguns idos de pontos distantes da Província, veio-nos também a evocação, saudosa, de alguns dos momentos em que com ele convivéramos. A par de outros predicados que lhe sobejavam, Sebastião Leiria era um conversador nato,

(Conclui na 4.ª página)

PLANOS DE ACTIVIDADE

O MUNICÍPIO DE ALJEZUR ESPERA A AJUDA DO ESTADO E DA COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO PARA RESOLVER ALGUNS URGENTES PROBLEMAS



A praia da Arrifana, em Aljezur

PELO sr. José António dos Santos, presidente do Município de Aljezur, foi apresentado ao conselho municipal o plano de actividade para 1974, em que se nota certa preocupação pelo disposto no Decreto n.º 173/73, de 16 de Abril de 1973, em cujo artigo 8.º se determina que a partir de 1974 cessa o direito das Câmaras Municipais à compensação, nos termos do Decreto n.º 31 172, pelo imposto sobre veículos automóveis e nos termos do artigo 9.º é revogado, a partir de 1-1-1974, o Decreto 236/70 relativo à compensação do Estado pela perda do imposto advalorem, como cessa a facultade do lançamento de derramas para satisfação de encargos hospitalares e assistenciais, receitas estas que

para a Câmara representariam cerca de 100 contos. Pela actualização dos vencimentos e outras remunerações haverá um acréscimo da despesa com o pessoal da ordem dos 68 000\$00.

Porém, como a partir de 1974 deixa de constituir despesa obrigatória das Câmaras a relativa a encargos com o tratamento e transporte de doentes pobres e parece ser propósito dos ministros do Interior e das Finanças, no rateio de 75% da cobrança do novo imposto sobre veículos automóveis, atribuir às Câmaras cuja receita ordinária e própria se mostra inferior a 1 000 contos, o subsídio de 90% do acréscimo da despesa com a actualização de vencimentos, pa-

(Conclui na 6.ª página)

O Algarve em S. Bento

A REALIDADE É OUTRA

por Torquato da Luz

A UTÉNTICO «maratonista» da palavra, o eng. Leal de Oliveira não é um orador de estilo brilhante. Mas há que reconhecer na insistência da sua participação nos trabalhos da Assembleia Nacional a manifesta intenção de não se limitar a uma presença passiva no hemiciclo e o claro desejo de cumprir, da melhor forma que julga possível, as obrigações do mandato em que foi investido. Dentro da ideologia nacionalista a que se mostra fiel (posição que, aliás, amíúde reafirma), é negável tratar-se de pessoa empenhada em servir os interesses do círculo que representa na Câmara, embora se lhe possa atribuir, por vezes, uma certa dose de idealismo quixotesco, uma certa propensão para o lugar-comum. A política, aliás, tem razões que a razão desconhece — e eu desconheço as razões de Leal de Oliveira, que jamais vi noutro lugar que não fosse a sua tribuna em São Bento.

Foi decerto o seu empenho em

servir o Algarve (ele foi, na última legislatura, o mais participante dos deputados algarvios e, mesmo, um dos mais loquazes de entre todos os seus pares) que lhe conferiu o direito a mais quatro anos na Assembleia. Tenho em meu poder o livro «Prestando Contas», repositório das suas intervenções na X Legislatura, que teve a gentileza de me enviar e sobre o qual

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

AS restrições de combustível, a falta total de gasolina em muitas «bombas» e a impossibilidade muitas vezes de reabastecimento, tem levado os possuidores dos veículos a pensarem seriamente no racionamento como única solução razoável na situação actual.

Se há que economizar combustível e andar menos de carro, parece que o sacrifício deve ser dividido por todos, e não caber apenas a alguns. Ora tem acontecido que se passa tudo de modo muito diferente. Há quem tenha gasolina e quem não tenha. Fala-se em açambarcamento, em amigos privilegiados, em horas na bicha à beira dos postos de abastecimento. Mas a verdade é que há pessoas que não praticam nenhum desses processos e precisam tanto ou mais do que os outros.

Aqui há uns anos, em Portugal, por alturas da última guerra, houve que racionar os géneros de primeira necessidade. Passada a

TEMAS EM DEBATE COM OS OLHOS NOS AÇORES

Violento sismo atingiu os Açores, deixando mais de três mil pessoas sem lar na ilha do Pico. Esta, o Faial e S. Jorge foram as mais sacrificadas e os prejuízos montam a cem mil contos. Se o número de vítimas foi reduzido, é desolador o aspecto de algumas aldeias do Pico, cujas casas e igrejas abateram ou abriram fendas que as tornaram inutilizáveis. A catástrofe foi grande e imediatamente começaram a surgir movimentos de solidariedade e dinheiro para auxiliar as vítimas.

Foi violenta e rápida a destruição: obra de segundos. Impõe-se agora atenuar o mais depressa possível este pesadelo, tanto assim que o Inverno aproxima-se e famílias inteiras ficaram sem casa.

Resta-nos desejar que a obra de reconstrução seja breve enocada e concluída, para não suceder como em certo recanto do País que sofreu um sismo há anos e ainda apresenta vestígios.

Não vale a pena citar nomes e apontar responsáveis. Neste momento torna-se urgente, sim, acudir aos açorianos, localizados pelo destino numa zona essencialmente vulcânica e pobre de recursos naturais. Aquela região têm chegado, entretanto, donativos de entidades oficiais e particulares, alguns até de terras distantes do Canadá e dos Estados Unidos, onde se encontram localizados muitos emigrantes açorianos.

Essa a razão porque faltarão também braços para ajudar a reerguer essas casas e mão-de-obra para a reconstrução. É necessário prever, portanto, esforços humanos muito maiores nesta altura em que a catástrofe atingiu os Açores mais profundamente. Haverá que pensar, também, no futuro e nas características daquelas ilhas para que as novas construções fiquem apetrechadas para resistir pelo menos aos sismos mais ligeiros que frequentemente as castigam. Aquelas ilhas perdidas no Atlântico merecem a atenção de todos nós. Milhares de portugueses continuam aí uma labuta diária sempre difícil e no meio dos maiores sacrifícios para subsistirem.

M. B.



A igreja matriz de Estoi

ALGARVE 73

RUÍNAS ROMANAS EM ESTOI

Ossónoba, antiga cidade do Algarve, referida por Estrabão, Plínio e Pompónio Mela, cuja localização ainda hoje não foi determinada. Embora alguns autores a tivessem identificado com as ruínas romanas de Milreu, admite-se hoje como mais provável a sua situação em Faro.

(In Enciclopédia Internacional Focus)

A CABAMOS de receber a última revista do ACP, de Setembro/Outubro, onde um artigo de Isabel O. Silva, profusamente ilustrado, sobre as «Ruínas Romanas em Estoi», nos foca o estado em que se encontra este monumento histórico. Tal artigo vem-nos relembrar com tristeza uma realidade artística

(Conclui na 4.ª página)

A saúde é a maior riqueza

PERMANÊNCIA EM PÉ

A permanência em pé, por muitas horas, dificulta a circulação do sangue na parte inferior do corpo. Essa é uma das causas da dilatação das veias das pernas e que pode dar origem a varizes, feridas e úlceras.

Se tiver predisposição para varizes, procure ocupação que não o obrigue a longa permanência de pé.

Agradecimento

JOSÉ CELESTINO, já recuperado da doença que o acometeu, vem publicamente agradecer aos Srs. Dr. Rocheta Cassiano e Massagista Magno, as atenções de que foi alvo.

Só graças à competência de ambos, lhe foi possível uma rápida cura, não sendo demais este agradecimento público, se bem que saiba que irá ferir a comprovada humildade de ambos.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Um mestre e uma dívida em aberto

FAZ parte da própria cidade e é um misto de irrealidade e de verdade, do homem que venceu pelo seu espírito forte e se impôs com uma vida, fortalecida pela dor, aos sentimentos mais misericordiosos dos outros. Longas décadas inteiramente dedicadas ao ensino, formando gerações e gerações com uma dignidade profissional digna de apreço, o prof. Ferradeira (José de Sousa Ferradeira) é bem o protótipo de uma classe que em cada dia se ultrapassa, numa doação contínua e constante.

Exerceu o ensino oficial, quer em Olhão como em Faro, impondo-se ao apreço e à estima de todos pelas suas qualidades profissionais. Mais tarde, quando doença pertinaz lhe bateu à porta e fez do homem forte e atleta conhecido, um mutilado, a sua presença ainda surge maior e impõe-se com um espírito admirável a sentimentos aconchegantes. Na cidade, para além dos sofrimentos constantes, ele é uma nota de insuflação de esperança e ânimo nos mais dúbios.

Têm Faro e o Algarve uma dívida de gratidão para com o prof. José Ferradeira, a qual (falta) é extensiva às próprias entidades oficiais do escalão nacional. É que este homem, fundamentalmente conhecido pela sua acção pedagógica, mestre por essência, com uma vida apenas e só votada ao ensino, jamais foi distinguido superiormente. Uma lacuna grande, que o próprio grande público desconhece. Do valor e razões que lhe assistem para a concessão da Ordem de Instrução Pública ou de outro expressivo galardão nem vale a pena alongarmo-nos. Da plena necessidade de apagar o que poderá taxar-se de ingratidão, isso sim, é urgente.

Vendem-se

Terrenos e quintas em Faro e proximidades. Tratar pelo telefone n.º 940084 — LISBOA.

DISCOS • NOVIDADES

- N.º Singles 50\$00
- 1 — Slade — My Friend Stan
 - 2 — Procol Harum — Souvenir of London
 - 3 — Mouth & MacNeal — Minnie, Minnie
 - 4 — David Cassidy — Daydreamer
 - 5 — Cat Stevens — The Hurt
 - 6 — Rod Stewart — Ho no! Not my Baby
 - 7 — Freddy Breck — Rosas Vermelhas
 - 8 — Daniel Gerard — Isabella
 - 9 — Dawn — Gipsy Rose
 - 10 — Vicky Leandros — Chante Bouzouki
 - 11 — Susi Quatro — 48 Crash
 - 12 — Udo Reichel — Festival do Amor
 - 13 — Demis Roussos — Goodbye, My Love
- Singles 42\$00
- 14 — Dony Osmond — Young Love
 - 15 — Sharif Dean — Do you love me?
 - 16 — Tony Ronald — Lady Banana
- L. P. 188\$50
- 17 — José Afonso — Venham mais cinco

TALÃO ENCOMENDA

Nome _____
Morada _____
Localidade _____
Queiram enviar-me à cobrança os seguintes discos:
Números: _____

PREENCHA, RECORTE E ENVIE O TALÃO PARA A DISCOTECA

disco
de ouro
discoteca/mimiloja

Rua da Porta de Portugal, 29 — Lagos — Telef. 62882

ECOS

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa, permaneceu larga temporada em Faro, a fim de se restabelecer de grave doença que o acometeu, o sr. José Celestino, nosso assinante e industrial hoteleiro em Lisboa.

Com sua esposa sr.ª D. Maria de Lourdes Ferreira Ribeiro regressou de um passeio a Torremolinos o nosso assinante em Vila Real de Santo António sr. Manuel Lourenço Ribeiro.

Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Odília Pereira Mendes, passou uns dias em Amsterdão (Holanda), tendo já regressado a sua casa em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Margelino Mendes.

Gente nova

No hospital de Faro deu à luz um menino, a sr.ª D. Isolinda Maria Gomes Guerreiro, esposa do sr. Artur Marcos Guerreiro, industrial, residentes no sítio da Cabaça, Salir, Loulé. São avós maternos a sr.ª D. Maria da Conceição de Sousa e o sr. Manuel Guerreiro Gomes e paternos a sr.ª D. Joaquina Mestre Guerreiro e o sr. Manuel Guerreiro Mariano.

Doente

A fim de ser submetido a tratamento, esteve no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, tendo já regressado a sua casa em Vila Real de Santo António, o nosso assinante sr. Clementino Salvador Ribeiro.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almada; segunda-feira, Montepio; terça, Higiene; quarta, Graça Mira; quinta, Pereira Gago e sexta-feira, Pontes Sequeira.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A noiva»; amanhã, «As melancólicas»; terça-feira, «O lobo vermelho»; quarta-feira, «A sombra do duplo amante»; quinta-feira, «Get Carter»; sexta-feira, «A boutique».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «O lobo vermelho» e «O cérebro de aço»; amanhã, «Sarilhos de faldas»; terça-feira, «Morte e traição»; quinta-feira, «Dinheiro trocado».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «O amor às 3 da tarde»; amanhã, «Por favor, não me gastes o perfume».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, em matinée e soirée, «Tarzan e o vale de ouro» e «O caso da janela roubada»; amanhã, em matinée e soirée, «O caso Valachis»; terça-feira, «Nas malhas da rede»; quarta-feira, «O facho e a flecha»; quinta-feira, «A sombra do duplo amante».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O homem da luva de ferro»; amanhã, «Cantinflas e os três mosqueteiros»; terça-feira,

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA».

CARAVELA

Vila Real de Sto. António

AGENDA

José Nuno, Maria Gabriela e Luís Fernando do Carmo Vaz Pereira do Nascimento.

As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve*, sentidos pesames.

Lotas

De 28 de Novembro a 3 de Dezembro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRINEIRAS:

Refrega	104 785\$00
Apóstolo S. João	68 620\$00
Cajú	61 440\$00
Conservreira	50 180\$00
Lestia	46 090\$00
Agadão	39 680\$00
Alecrim	28 600\$00
Audaz	25 820\$00
Infante	22 800\$00
Norte	21 860\$00
Pérola do Guadiana	20 310\$00
Flor do Sul	18 950\$00
Sul	18 100\$00
Biscaia	14 190\$00
Liberta	12 000\$00
Leste	9 700\$00
Princesa do Sul	8 400\$00
Garotinho	5 400\$00
Rainha do Sul	3 390\$00
Total	580 315\$00

MOTORES INTERNACIONAL

Empregada de Escritório PRECISA-SE
de preferência com conhecimentos de Dactilografia, Ficheiros e Stock.
Resposta à Avenida 5 de Outubro, 92.

FARO

aumente as suas produções com
FERTOR
um fertilizante orgânico

mais barato que o estrume
melhor que o estrume

indispensável em todos os solos e culturas exigentes de matéria orgânica e em especial nas terras esgotadas e muito lavadas pelas chuvas



Consulte a SAPEC:
R. Vitor Cordon, 19, LISBOA
R. Sá da Bandeira, 746-1.º D. PORTO

um quilo equivale a 10 Kgs. de estrume

fabricado por:
S. E. N. — Ermezinde

FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

Necrologia

D. Maria Nobre

Em Lagos, onde se encontrava depois de se agravar o seu estado de saúde, faleceu a sr.ª D. Maria Nobre, de 80 anos, natural e residente em Bensafim, viúva de Joaquim José «dos Tanques», há pouco falecido. Era mãe da sr.ª D. Júlia Maria Nobre Cerol, casada com o sr. Afonso do Carmo Cerol e do sr. José Joaquim Nobre, tenente do Exército, casado com a sr.ª D. Maria Helena Nobre e avó da menina Maria de Lurdes Nobre Cerol, residentes em Lagos.

O funeral, com grande acompanhamento, realizou-se para o cemitério de Bensafim, ficando sepultada ao lado do que fora seu companheiro durante uma vida.

Dr. José Correia do Nascimento

Faleceu em Faro o dr. José Correia do Nascimento, professor do ensino liceal aposentado e figura do maior relevo na vida algarvia, pelas funções que desempenhou nas últimas décadas. Natural de Albufeira, onde nasceu em 1897, efectuou os seus estudos em Faro, de onde seguiu para Coimbra, formando-se em Ciências Físico-Químicas. Lecionou durante mais de quarenta anos no extinto Liceu João de Deus e no actual Liceu Nacional de Faro, onde foi vice-reitor. Presidente da Junta de Província do Algarve e da Junta Distrital de Faro, foi o grande impulsionador do actual edifício-sede deste organismo e do Museu Etnográfico Regional, deixando o seu nome ligado à direcção de vários serviços públicos e de organismos associativos. Presidiu à Comissão Distrital da U. N. e à Comissão das Comemorações Centenárias de 1940, interessando-se em múltiplos sectores pela problemática algarvia.

Possuía a comenda da Ordem do Infante D. Henrique e várias condecorações da L. P., organismo de cujos quadros desde a fundação fazia parte.

O dr. José Correia do Nascimento foi também conhecido desportista, havendo praticado futebol nos Académicos de Faro, Farense e Académica de Coimbra.

Deixa viúva a sr.ª D. Rosália Abecassis Pereira de Resende do Nascimento, era pai do eng. José Pereira de Resende do Nascimento, vice-presidente da Comissão Concelhia de Almada da A. N. P.; sogro da dr.ª Luísa Pereira do Carmo Vaz Pereira do Nascimento, vereadora da Câmara Municipal de Almada e avó dos meninos

AGRADECIMENTO

ANA MARREIROS ALVITO

Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem agradecer a todos os que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar ou a acompanharam à sua última morada.

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista
Doenças e Cirurgia
dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
Consultório:
R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.
FARO
Telefones | Consultório 22013
Residência 24761

Poema de anti-saudade

Despeço de mim abraços
Quando escrevo para ti.
As palavras são os braços de quem escreve
Com sangue jovem na voz.
O vento, uma ave, as velas brancas
De um barco
Enquanto a manhã se enche de sol,
Tudo me serve para te dizer:
Estou contigo,
Caminho nos teus passos.

E quantas vezes
A voz de quem escreve
Nem um só eco ressona.
E contudo, a voz prossegue
Cantando e chamando.

Outras vezes
Chega uma carta — e então tu dizes:
Obrigado, amigo, pela tua confiança,
Por me inventares as palavras
Que nunca disse a ninguém
(Mas que à noite me revoltam
Em sonhos de liberdade).

Despeço de mim abraços
Quando escrevo para ti.
É só assim conheço esta verdade:
Não existe saudade
Que não tenha o seu fim.

Manuel Sequeira Afonso

(Do livro pronto para publicar: «Poemas de Pedra-Pomes»)

JORNAL DO ALGARVE

N.º 872 — 8-12-1973

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE SILVES

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 19 do próximo mês de Dezembro, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória vinda da 3.ª Vara Cível de Lisboa, extraída da execução ordinária hipotecária n.º 3728/72, que ali corre termos contra os executados Francisco Cabrita e mulher, Bárbara Brás da Luz, ele industrial, residente em parte incerta e ela doméstica e residente em Coimbra, à Rua Padre António Vieira n.º 44-1.º, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio oportunamente penhorado àqueles executados:

Prédio urbano situado na Cerca da Nora, freguesia de São Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo n.º 3 189, descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 25 127 a folhas 59 verso do Livro B-62 (ao qual se encontra anexado o descrito sob o número 29 491, a folhas 88 do Livro B-73 e seus averbamentos). Vai à praça pelo valor de 367 200\$00.

Silves, 21 de Novembro de 1973

O Juiz de Direito,

Emanuel Leonardo Dias

O Escrivão de Direito,

Joaquim Antunes Teles Pais

Fiscal de Obras

Com experiência actual, de preferência com curso de Construtor, mas não essencial, responsável e activo.

Para empresa de futuro, bom ambiente de trabalho e promoções de acordo com o mérito.

Possível admissão até Fevereiro de 1974.

Resposta com ordenado pretendido ao n.º 17 230 deste jornal.

Notícias de LOULÉ

Em defesa do Algarve devemos ser todos por um e um por todos

O REPRESENTANTE do Algarve, eng. Leal de Oliveira, na sessão da Assembleia Nacional de 29 do mês findo, levantou a voz em defesa dos interesses da Província, chamando a atenção da Câmara, mais uma vez, para o que classifica de urgente quanto à classificação atribuída ao Algarve, de sub-região da zona de planeamento da região sul que compreende os distritos de Portalegre, Évora, Beja e Faro.

Diz e bem o deputado que o Algarve tem condições para ser considerado uma região autónoma, individualizada por uma série de características específicas, ou terá que se subordinar ao desenvolvimento de uma região que com o Algarve nada tem de parecido, de comum, ou, sequer, de aproximado com os interesses dos outros distritos a cuja zona de desenvolvimento está ligado. É opinião dominante dos algarvios e, neste sentido deveria promover-se um movimento à escala de toda a Província, através das forças vivas que a integram, das municipalidades que a constituem e de todos os elementos ou sectores que nela laboram e pontificam, no sentido de se fazer ver a grave e irremediável injustiça em considerá-la incluída no planeamento da grande região sul.

Não pode haver maior afronta ao Algarve, nem mais errónea ou paradoxal, que querer compará-lo com a vida sócio-económica dos outros distritos da região sul e, nomeadamente com os distritos do Alto e Baixo Alentejo. O Algarve tem de ser considerado como órgão de planeamento próprio, pois os seus interesses e actividades, o pólo turístico que se afirma exuberantemente, as suas virtualidades e potencialidades, a sua história, a sua tradição ancestral, a sua própria corografia, não têm paralelo nem com o Alentejo, nem com qualquer outra região do País.

Se, desde o tempo da conquista, a região do Algarve, logo que desanexada do reino de Niebla, para o qual se prolongava em sentido longitudinal passou a constituir um reino à parte que andou sempre junto à coroa de Portugal, como se poderá agora, sem inversão de todos os argumentos válidos, justos e flagrantemente, considerá-lo em semelhança, paralelo ou subordinação aos concelhos cuja vida, cuja etnia, cuja economia e até cujo «modus-vivendi» é totalmente oposto aos seus?

O Algarve vive uma vida muito sua, muito própria e distinta, quase que se sustenta a si próprio e contribui em alta escala, para a

vida da Nação através das suas frutas, dos seus legumes, das suas hortaliças temporais que abastecem os mercados de Lisboa e Porto.

Que semelhança ou conformidade pode o Algarve, região de saboroso peixe, fonte principal da sua alimentação, ter com as regiões do Alto ou Baixo Alentejo, cuja vida, cujas características, cujos costumes, são totalmente diferenciados? Porque é que o Algarve, com o surto de turismo que está atravessando, com o desenvolvimento da sua rede de urbanismo e de hotelaria, há-de ficar a pertencer a regiões do País, onde, diga-se de passagem, esses movimentos e investimentos não têm a pujança que se encontra no meio algarvio?

O Algarve é uma realidade político-administrativa, com características próprias e que se não conseguem senão mercê de uma diferenciação que a evolução dos séculos tem acentuado; não pode ficar a fazer parte de uma zona de planeamento cujo progresso, nos campos referidos, está muito aquém da sua capacidade criadora e evolutiva.

É mesmo incompreensível que alguém com largas responsabilidades no planeamento de um país, queira considerar o Algarve numa sub-região dependente de distritos tão diferentes.

Como é que uma região de mar e sol, de peixe e mariscos, de portos e barcos, de indústrias de conserva, de cultivo de zonas riquíssimas em hortaliças, pode admitir que o seu desenvolvimento seja feito por parâmetros diametralmente opostos àqueles que têm sido sempre a sua vida particularíssima, distinta e própria?

Bem haja o deputado em ter levantado logo a questão e nas primeiras sessões. O Algarve está-lhe agradecido e todos por um e um por todos daqui lhe asseguramos a nossa consideração e a nossa força para continuar lutando por ideal tão justo, tão nobre, tão próprio de um algarvio.

R. P.



diese
dar é a melhor forma de receber

Guarda

Precisa-se para vivenda no Algarve, com pequeno pomar, de preferência sendo casal sem filhos a seu cargo, podendo ser reformado.

Contra a guarda, oferece-se casa independente recentemente construída, com 3 divisões, casa de banho e despensa, tendo electricidade, água canalizada e esgotos. Tem forno.

Indicar idade, referências morais, ocupações passadas e presentes, se sabe escrever, tanto do marido como da mulher, ao JORNAL DO ALGARVE — Referência P. B., Vila Real de Santo António.



dar de comer
a quem tem "fome"

Há quem coma e continue com fome. Mais do que a fome calórica, de quantidade, (défice mundial 15%), mais grave é a "fome" de nutrientes específicos: — proteínas, vitaminas, minerais... Dois bilhões e meio de pessoas (3/4 da população mundial) sofrem dessa fome qualitativa de elementos essenciais ao desenvolvimento físico e mental do ser humano. Dando apoio técnico a esquemas alimentares, dando a possibilidade de seleccionar melhores alimentos.

RECEBE-SE A GARANTIA DE PROMOVER:
o desenvolvimento sócio-económico do país
os grupos humanos do futuro
o Homem Integral e Racional

diese dá forma a uma política de prevenção e promoção da saúde

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **POOLOR**
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.
Telex 08233-Teleg. Teof-Telef. 45306/07/08/09 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

REUNIÃO do Conselho do Distrito

As 15 horas do próximo dia 12, na sala das sessões da Junta Distrital de Faro, reúne o conselho do Distrito para discussão e votação do plano de actividade e bases do orçamento ordinário para 1974.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, em Lagos,
na Rua Cândido dos Reis, 147
3.ª e 5.ª feiras em Portimão,
às 17 horas, na Rua Dr. Manuel
de Almeida, 2-3.º Esq.º

Telef. { Resid. - Lagos - 62771
Portimão - 23357

SELOS

Compra colecções de Portugal e Ultramar, novas e usadas.

Accepta propostas Baltazar Jerez — Av. S. João de Deus, 32-4.º Esq. — Portimão.

Cantinho de S. Brás

Um jogo com mais parceiros

Há uma questão que me tem caudado um certo nascer de esperanças quanto ao amanhã (a que é costume chamar futuro — um passo mais na meta que ninguém poderá fechar em suas mãos... para permanecer como tal...). Ao porvir da terra. Dos espaços urbanos e rurais. Do concelho. E, senhores, a viragem de mentalidades, relativamente ao poder associativo. A capacidade individual das pessoas em aceitar os grupos, respeitando as leis da socialização; o invés, completo, do malfadado egoísmo — que outro mérito não comporta, para além do emperrar a máquina (comunitária) do progresso...

S. Brás de Alportel, caiu (em tempos) nessa pecha... e foi o que se viu! As sociedades industriais, donde seria lógico esperar o grande crescimento do sector (que todos sabem ser o corticeiro), morriam — à nascença. E isto porque uma vez constituídas, os seus sócios menosprezavam, positivamente, o valor da unidade, o lucro participado e... agarravam, individualmente, a primeira negociata da ordem! Então, para um observador

da matéria (com espírito industrial), restava uma situação mais do que ridícula, pois o que estava em jogo era o lucro rápido... a miragem, de suborno à verdade e nunca a ideia concreta do estabelecimento de empresas bem dotadas, operando com quadros bem equipados, suportando (até!) anos de crise, coisa fértil neste género de exploração industrial-comercial...

De sorte que: o castelo vaporoso desequilibrava-se; muitos, passados os anos das vacas gordas, partiram desiludidos; o operariado, desprotegido, sujeito aos desequilíbrios, sumiu-se; os meios técnicos não acompanharam as exigências de uma nova era; e apenas, alguns, com olhinhos, ficaram estabelecendo a ligação...

Felizmente, as promessas reacenderam-se. A cortiça, voltou à tona, no mar da concorrência... e talvez, em boa hora, pois a lição do passado, ressoa, ainda, nas consciências locais.

Independente disso, o são-brasense, perdida a fé no apostolado corticeiro, ganhou coragem, rasgou horizontes. E nova era, agora (já) actuando em sociedades legitimamente operacionais, desdobra-se, com impressionante à vontade por outros campos...

O que esta viragem querará dizer... ainda é cedo. Limitamo-nos ao seu registo. Porque, mesmo em matéria de cortiças, as cartas serão diferentes!

Marcelino Viegas

TIPOGRAFIA

precisa encarregado, compositores e impressores.

Praça da Restauração, 4 e 5 — Olhão.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento devoluto, com projecto aprovado, na Praça da República, 32, em LOULÉ. Trata-se pelo apartado 75 ou pelo telefone 72635 — Olhão



ATÉ 12 DE DEZEMBRO
No Restaurante do Casino às 23 h. e 1h.
GRUPO M.C/14 ANOS
PAULO DE CARVALHO

O EXCITANTE ESPECTÁCULO
DE FLAMENGO COM
FRANCISCO REYNA
& ALFREDO ROVIRA

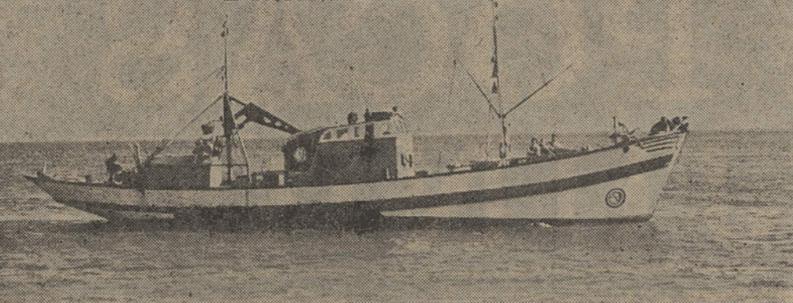
O BALLET
DORADO DANCERS

E A ORQUESTRA PRIVATIVA
DO CASINO

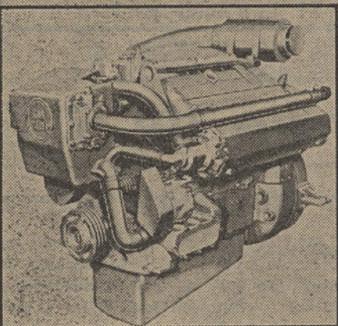
SALA DE MÁQUINAS—Acesso livre a m/ de 21 anos
SALA DE JOGOS—DIARIAMENTE DAS 17 ÀS 3H.
PENINA—Telefone (0082)-23141

CASINOS DO ALGARVE

**MAIS LONGE
MAIS RÁPIDO
E MAIS ECONÓMICO**



com os motores diesel **GM**



- Gama de motores de 35 HP a 7000 HP.
- Apoio total de Peças e Serviço através das Oficinas especializadas G.M. Diesel situadas nos principais portos de pesca do País.
- No Ultramar e Estrangeiro, apoio da assistência Internacional G.M.
- Treino gratuito para motoristas e mecânicos nas escolas G.M.-Diesel.

GM-DIESEL a força de uma assistência perfeita

motores diesel marítimos e grupos electrogéneos

Produtos da General Motors, vendidos e assistidos pela
SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR em:
Lisboa - Largo da Boavista, 83-672161
Porto - Rua Sá da Bandeira, 589,
com Stand em Matosinhos na
Avenida Serpa Pinto-934139
Póvoa do Varzim - Casela - Largo do Cordeiro, 12-82882
Peniche - Electrónica Naval - Humberto P. Faustino - 89287
Portimão - Moto-Mar - Armando Conceição da Luz - 33405
Olhão - Techni-Pesca - José Damásio Dias Simão - 72449



GENERAL MOTORS DE PORTUGAL LDA
AV. MARECHAL GOMES DA COSTA, 33 - LISBOA
AGRADEÇO ME ENVIEM GRATUITAMENTE
FOLHETOS DE MOTORES E GERADORES
GM DIESEL

NOME _____
FIRMA _____
MORADA _____
TELF. _____

FACTOS E IMAGENS

(Conclusão da 1.ª página)

sabendo imprimir interesse, elevação e, por vezes, não disfarçada graça, a todos os assuntos que abordava. Daí que alguns pequenos e involuntários aborrecimentos houvessemos causado aos seus familiares, pois, de cada vez que em Tavira, Vila Real de Santo António, ou noutros lados o encontrávamos, a nossa conversa que, naturalmente de boa vontade estimulávamos, prolongava-se por dilatados períodos, forçando quem o acompanhasse, às conseqüentes esperas.

Um dos nossos encontros com o poeta, dos que mais amáide nos vêm à mente, deu-se no decurso dos Jogos Florais da cidade. Sebastião Leiria, confidenciou-nos com certo entusiasmo que concorrera aos jogos e logo lhe pedimos que não deixasse de facultar-nos uma cópia da sua produção, ao que amuiu com a habitual lhanza e afabilidade. A poesia com que concorrera era dedicada a Tavira, constituindo um hino autêntico aos encantos da cidade, mas alcançou apenas uma menção honrosa. E na tarde em que o acompanhávamos à última morada voltou-nos, nítido, o pensamento que então formuláramos: que magnífico ensejo se perdera, nesses Jogos Florais, de prestar a Sebastião Leiria a pública consagração que a sua obra e o seu profundo amor pela sua terra de há tanto impunham!

Sabemos que algo se projecta na bonita cidade do Gilão para perpetuar a memória de quem, por sua alta craveira de artista, se cotou como dos seus mais ilustres filhos. Também sabemos como os urgentes imperativos do dia a dia levam a adiar propósitos louváveis que só ficam perdendo por tais

H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista
Prótese Dentária
FARO
Consultas com marcação
Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira
Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas
Faro 25855 | Consultório
Olhão 72619 |
Telef. 23104 | residência
2247

O voo das aves

O sr. Joaquim Viegas Horta, capturou, no sítio da Tareja, em S. Brás de Alportel, um pisco, com anilha em que se viam os dizeres: 11 - BOF - S. G. - 25-72.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

Centro de Cunicultura COEMATE

animais técnica material
fornecemos óptimas jaulas metálicas com distribuição automática de água
para criação racional de **COELHOS**
Quinta de Sto. António
VILA VERDE - TELEF. 248 157 - SINTRA



dar divulgação e cultura alimentar

dar estudo e experiência todos os dias comprovada, dar o conselho justo, a colaboração pretendida, dar apoio técnico a esquemas alimentares, dar bases actuais para a defesa e promoção da saúde

É RECEBER A GARANTIA DE PROMOVER

- o desenvolvimento sócio-económico do país,
- o Homem Integral e Racional.
- a educação pública,
- os grupos humanos do futuro,

diese dá forma a uma política de prevenção e promoção da saúde

MINISTERIO da ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

Editais

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que Sociedade Nacional de Petróleos (SONAP), SARL pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo, com a capacidade aproximada de 18 000 litros, sita na rua Projectada à Doca de Olhão, freguesia e concelho de Olhão, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência, n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 13 de Novembro de 1973.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,
Mário da Silva

Seja Millionário!

Habilite-se aos 75 Milhões do

NATAL



- Bilhetes 2 séries . . . — 7 200\$00
- Bilhetes 1 série . . . — 3 600\$00
- Décimos — 360\$00
- Brevemente
- Cautelas a — 60\$00

(pelo Correio mais 3\$50, para registo)

JOGUE no

TESTA...

...e terá FESTA!

74, Rua do Arsenal, 78

Telef. 321892

LISBOA-2

ALGARVE 73

Ruínas romanas de Estoi

(Conclusão da 1.ª página)

co-arqueológica que se encontra abandonada. É fora de dúvida que tais ruínas têm interesse histórico e também turístico. Porém, encontram-se sujeitas à erosão do tempo, por um lado, e por outro ao arbítrio do visitante inconsciente que paulatina e sistematicamente lá vai retirando um pouco do pouco que ainda existe. Corroborando o que se afirma, a autora, em dada altura diz-nos da «sensação de

frustração e desencantamento que acompanha os visitantes postos perante a necessidade de tais integrações, dificuldade favorecida pelo estado precário em que se encontram tantas ruínas».

Sobre a importância do monumento acrescenta ainda a autora: «...no nosso património arqueológico surge com destaque especial o Romano, um pouco por todo o território, ocupando no Algarve um lugar de especial relevo com as ruínas de Milreu, em Estoi».

Qualquer estudioso, especializado ou não, não deixa de sentir certa confusão com o estado de abandono desta valiosa riqueza arqueológica. A priori, ser-lhe-á difícil entender as razões que têm perpetuado tal situação. Diz-nos Isabel Silva: «encontra-se hoje em propriedade particular, embora de acesso inteiramente aberto». É razoável que, sendo propriedade particular, pouco ou nada se poderá exigir de quem não pode, não quer ou não sabe (são meras hipóteses nossas e não encerram qualquer crítica ao actual ou actuals donos, que ignoramos quem sejam).

Quando ao inventário das ruínas, para além do que o acaso proporciona aos nossos olhos, há ainda muito que fazer, pois grande parte se encontra soterrada: «...porquanto grande parte das ruínas de Milreu pode ainda ser posta a descoberto através de uma exploração sistematicamente levada a efeito. Sob as terras cultivadas dos arredores, sobretudo a sul e a poente, sob as próprias construções que aí existem, muitos valores poderiam surgir de novo e, para o património artístico-arqueológico português, Milreu passaria a constituir importantíssimo acréscimo».

Depois destas citações, parecem-nos que pouco haverá a acrescentar. Tal abandono e desinteresse pode até levar qualquer pessoa pouco informada a concluir que o património artístico algarvio é tão rico e variado que até nos damos ao luxo de desprezar tamanha riqueza. Ousamos, pois, perguntar se não haverá uma maneira de, numa base de entendimento, vir a adquirir toda aquela zona e trazê-la para o património nacional, proporcionando-se então um estudo verdadeiro, sistemático, conveniente e de restauro. Atrevidamente, achamos que sim. O próprio turismo viria a ser beneficiado.

Os responsáveis deste sector não teriam uma palavra a dizer sobre o assunto? Também acreditamos que sim. E se assim não for, teremos de ir vendo desaparecer aos poucos o pouco que existe, ficando anulada a hipótese de um efectivo e válido trabalho de preservação, e deixando mais pobres, também, os especialistas da Arqueologia.

Novembro de 73.

José L. Santos

Emídio Sancho

Médico especialista
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada
Consultório:
Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967
Residência:
Telefs. 22958 - 42223 — FARO

Centro Comercial

— em Construção —

- Consiste de: — 1 Super mercado
— 1 Bar
— 1 Restaurante — Grill com esplanada
— 15 lojas
— 6 apartamentos

com amplos parques para veículos, praça interior, situado numa das melhores zonas residenciais de Albufeira.

Entrega prevista desta obra: Toscos-Dezembro 1973.

Acabamentos-Abril 1974

Consulte:

GERRO GRANDE - Investimentos Turísticos e Imobiliários, S.A.R.L.

Rua F — Vale do Cerro Grande — Cerro da Piedade

ALBUFEIRA

Grémio do Comércio dos Concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim

SEDE: — Rua D. Marcelino Franco, 15-1.º

TAVIRA AVISO

Avisam-se todos os sócios de que, realizando-se no fim do corrente ano as eleições dos novos corpos gerentes, para o triénio de 1974/1976, as listas organizadas por quaisquer grupos de sócios ou comissões, devem ser entregues na sede do organismo até ao dia 18 do próximo mês de Dezembro.

Tavira, 27 de Novembro de 1973

a) O Presidente da Assembleia Geral,

Daniel da Cunha Dias

Vítimas de acidentes de viação

Na estrada de Vale de Lobos (Almansil, Loulé), após descer da camioneta que o conduziu ao local do trabalho o sr. José Mendonça de 55 anos, casado, trabalhador, residente em Pé da Serra, freguesia de Santa Bárbara de Nexe, concelho de Faro, tentou inadvertidamente, atravessar à esquerda, sendo apanhado por uma bicicleta motorizada conduzida por Francisco Simplicio Loureiro, de 17 anos, servente de pedreiro, residente em Mata Moura, freguesia de S. Pedro, concelho de Faro.

Transportado ao hospital de Loulé, o sr. José Mendonça, não sobreviveu aos ferimentos, falecendo algumas horas depois de ali ter dado entrada.

O cicloturista nada sofreu.

— Em Albufeira, um automóvel conduzido pelo sr. José de Sousa Gomes, atropelou o sr. João Rodrigues dos Santos Serra, de 43 anos, solteiro, engraxador, residente na Rua Coronel Águas, naquela vila. O sr. João Serra foi conduzido ao hospital de Faro, ali vindo a falecer.

— Devido a despiste do automóvel em que seguiam e que embateu num eucalipto, perderam a vida nas proximidades de Ferreira do Alentejo o sr. António Perpétua Paulo, de 37 anos, natural de Cabeça Gorda, Beja, soldado da Guarda Fiscal, e sua esposa, sr.ª D. Otilia Cavaco Guerreiro, de 29 anos, natural de Alcoutim. Com eles viajava o filho de 9 anos, de nome Artur Manuel, que sofreu diversos ferimentos e ficou internado no hospital de Ferreira do Alentejo.

O casal tinha a residência em Setúbal.

Cursos itinerantes de hotelaria em Quarteira e Armação de Pêra

Promovidos pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hotelaria, com a colaboração da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, decorrem em Quarteira, no Hotel D. José e em Armação de Pêra, no Hotel do Levante, cursos itinerantes de hotelaria, do maior interesse para a valorização do pessoal deste sector turístico. Os cursos são ministrados por uma brigada, chefiada pelo sr. Carlos Malheiro e de que fazem parte a sr.ª D. Genoveva da Silva Carvalho (andares), e os srs. Apolinário Varela (mesa), Manuel Gabriel (cozinha) e Jorge Carvalho (bar). Os dois cursos registam a frequência aproximada de 150 profissionais.

TINTAS «EXCELSIOR»

Novo director do serviço de ortopedia do Hospital de Faro

Na sala dos médicos do Hospital de Faro, o dr. Levy Guimarães, presidente da mesa administrativa, conferiu posse ao dr. Fernando Manuel Freixo Osório, no cargo de director do serviço de ortopedia. Estiveram presentes membros da comissão administrativa, médicos, pessoal religioso e funcionários da instituição. O dr. Guimarães realçou as qualidades e competência profissional do empossado, que a seu pedido, fora transferido do hospital de Vila Real.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
MAQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

Descarrilou no Barreiro parte de um dos comboios que servem o Algarve

Na penúltima quinta-feira, pouco depois de a composição conhecida por automotora do Algarve deixar a estação do Barreiro-Rio, a carruagem da cauda, destinada à 2.ª classe, possivelmente por se ter desligado uma agulha, descarrilou e foi chocar violentamente com outra carruagem imobilizada numa linha ao lado. A despeito desta colisão, o comboio rolou ainda umas centenas de metros, indo finalmente imobilizar-se a considerável distância do apeadeiro do Barreiro-A.

A carruagem atingida tombou para um dos lados da linha que ocupava, ficando parcialmente destruída. Por seu turno, a carruagem de 2.ª classe do comboio rápido ficou «cortada» na parte traseira, com destruição lateral e esmagamento de janelas e diversos assentos. A via férrea sofreu importantes avarias, ficando levantada e torcida numa grande extensão.

O comboio pôde retomar a sua marcha para a nossa Província, mas sem três dos seus passageiros, que haviam ficado feridos, dois dos quais seguiram para o hospital de S. José.

Tratava-se do sr. Manuel Júlio Vieira dos Santos, de 31 anos, casado, torneiro mecânico, morador em Pinhal Novo, que ficou com um braço e uma perna esmagados; e da sr.ª D. Maria da Graça Duarte Silva, de 20 anos, estudante natural de Portimão e a residir em Lisboa, que ficou com um pé esmagado. O outro ferido era o nomeado daquela senhora, sr. Alberto Inácio Olivellinha, de 21 anos, natural de Lagos e a prestar serviço no 2.º Grupo da Administração Militar de Lisboa. Sofreu ligeiros ferimentos na cabeça, pelo que pôde retirar-se depois de assistido no hospital do Barreiro.

Emilio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS
Ortópica (ginástica ocular)
Lentes de Contacto
Consultas: Rua de Sto. António,
49-1.º Dto. — FARO

dar é o nosso maior prazer

- damos ao mundo português uma valiosa divulgação de cultura alimentar,
- damos todo o apoio técnico no estudo e resolução de regimes alimentares individuais ou colectivos,
- damos aos portugueses a certeza de que a nutrição correcta é uma arma indispensável contra a doença,
- damos a jovens e adultos os benefícios da Alimentação Racional na defesa, manutenção e reconquista da saúde e bem-estar,
- damos ao país cidadãos mais válidos, física, mental e socialmente,
- damos a possibilidade de recurso a alimentos seleccionados, de alto valor biológico, controlados nos seus valores nutritivos,
- damos um exemplo que vemos reconhecido e acarinhado por todos,

diese
diese

... dá mas recebe carinho e gratidão
... dá mas recebe amizade, apoio e simpatia para a sua acção pioneira.
Agradecemos e continuamos a dar.
... dá forma a uma política de prevenção e promoção da saúde.
especialistas e pioneiros em Alimentação Racional. Av. da República, 46 — LISBOA-1

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RÚBI

Um produto da rede distribuidora **PROLUX**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.
Telex 01633-Telex-Telex-Telex 45208/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. R. de MESSINES-Algarve-Portugal

O Algarve é a (grande) vítima

(Conclusão da 1.ª página)

ria) serra do Caldeirão! Pior do que isso, é o despiante com que novas ideias se apresentam. Infelizmente, salvadoras. E, ninguém ousa pedir um estudo explicativo da viabilidade de eliminar esse cancro do trânsito, comparando resultados, formando a opinião pública sobre vantagens e inconvenientes, de molde a que a massa saiba por qual «política» é convidada a «votar». Porque, tenho fundados receios de que a disputa esteja alimentando desculpas; preferindo melhorias (inadiáveis) no troço da E. N. n.º 2. Porque, curvas existem (só) por capricho. Porque, já vi máquinas entrando a direito... e batendo em retirada, depois, inexplicavelmente!

O TRAVÃO DA SERRA

Claro — todos sabemos que a «burocrática» situação da serra algarvia não serve. Que é um travão à velocidade de ligação com outros centros. Ela é uma via tão complicativa que quaisquer medidas tendentes a eliminá-la da circulação (por aversiva que é a sua imagem), são, de imediato, bem recebidas! Contudo, os dinheiros para obras do género (das que emergentemente se impõem) andam, parece, escassos. A rentabilidade, tê-la-íamos que pagar. Nós. Disso, não temos dúvidas!

Ao invés, a velha estrada do tempo dos almocreves, paradoxo social da era vigente, bem poderia tornar-se uma razoável rodovia — se novas cotas fossem estudadas, alguns troços alargados, outros beneficiados por sinalização e caixa equilibrada e se alguns encaibos se estabelecessem...

«A MINHA SARDINHA É A MELHOR...»

Pois, novas estradas: sim senhor! Outras frentes, de vanguarda, abertas. Todo um sistema, montado, a virar-se: com vantagens para aqui e inconvenientes para ali. Melhorias sócio-económicas, para uns. Conversa, para muitos.

Quem sabe se a nova disciplina rodoviária e seus efeitos, mais não serão do que simples remendo e, ainda, futuramente, continuará a ligação Barranco do Velho-Almo-

dôvar (peseem a amargura, o sofrimento, de centenas de curvas difíceis) sendo a principal porta do Algarve.

O que interessa à rota do Caldeirão é a adaptação da via existente a uma estrada mais funcional. De nível internacional. O dispêndio, urgente, de alguns milhares de contos: investimento que, haja o que houver no certame estradas (ganhando-lhe, até, a palma!), trará sempre um saldo positivo à economia do Algarve — seguro estou do seu movimento, particularmente numa altura em que os produtos serrenhos começam a ser valorizados.

... E ISTO PORQUE A ESTRADA LÓGICA, A MAIS FUTURISTA, NÃO É NENHUMA DAS INVOCADAS, CREIO.

Isto, que bate chapa no real, julgo ter maior interesse para quem se debruce sobre o tema estradas, do que propriamente entrarmos no jogo de palavras e politiquices... enquanto outras regiões — quíçá, menos necessitadas — vão amealhando obras colossais!

E o Algarve (o dos e para os, algarvios) já está tão cansado de dez prometedores anos de palavras, de fama internacional sobejando, quotidianamente louvaminhado, edênizado, que, francamente, uma virtual guerra de estradas só viria cavar mais o fosso separador das múltiplas posições sociais aqui colocadas.

Marcelino Viegas

Albufeira

Apartamentos vendem-se e alugam-se. Acabamentos de 1.ª, vista para o mar, situados numa das mais belas e famosas praias do Algarve.

Trata SITAMBO — Apartado 58 — Albufeira.

Felisberto E. Correia

— TÉCNICO DE CONTAS —

(Inscrito na D. G. C. I.)

Assistência e Responsabilidade Técnica de Contabilidades do Grupo A.

Montagem e Supervisão de Escritas de todos os Ramos de Actividade.

Pareceres Contabilísticos — Orientação Fiscal.

Gabinete — Largo D. João II, 36-1.º — Telef. 23643

Residência — Rua Alexandre Herculano, 142

Telef. 23430

PORTIMÃO

Planos de actividade Para-raios

(Conclusão da 1.ª página)

recendo haver também a intenção de compensar os Municípios, por força do mesmo imposto, a partir de 1974, da perda da compensação que até agora têm recebido pela supressão do imposto do pescado, contando-se também com a derrama extraordinária de 15 por cento, votada para execução de obras urgentes em regime de comparticipação com o Estado, espera-se poder dotar o serviço de obras, no orçamento ordinário de 1974, por força das receitas próprias municipais e da derrama e compensações mencionadas de 193 contos. Esta verba, embora sensivelmente superior à dos últimos anos, continua todavia a ser insignificante se comparada com o valor dos melhoramentos pendentes, da ordem dos 20 000 contos, pelo que haverá que continuar com a política sempre seguida de aproveitar ao máximo a comparticipação financeira do Estado, pois sem esse valioso auxílio e só com os seus tão minguados recursos a Câmara nada poderia fazer.

Éis um resumo das obras planeadas e da sua posição para efeito de comparticipação do Estado:

Com projecto aprovado e participado: rede de esgotos de Aljezur, com o orçamento de 3 000 contos e a comparticipação prevista de 2 240 contos, escalonada em 500 contos para 1974 e 1 840 para 1975. Com projecto já anotado para comparticipação em futuro plano estadual: reparação e be-

neficiação do C. M. 1001 (ramal) da E. N. 120 a Odeceixe, com o orçamento de 119 000\$00; reconstrução de um muro de suporte da Rua da Ladeira, em Aljezur e pavimentação da mesma rua, com o orçamento de 106 000\$00 e a comparticipação prevista de 44 000\$00; reparação dos Paços do Concelho, com o orçamento de 136 000\$00; construção de um muro de protecção da Rua da Igreja, em Odeceixe e reparação da Rua Nova e da Rua do Vale, da mesma povoação, com o orçamento de 72 000\$00. Com projecto aguardando parecer e comparticipação: abastecimento geral de água à zona norte do concelho, orçamentado em 13 956 contos; ampliação do cemitério municipal, com o orçamento de 984 contos. Com projecto em elaboração: abastecimento domiciliário de água à povoação da Carrapateira; electrificação da zona sul do concelho; beneficiação do caminho da E. N. 268 ao Pontal.

No que respeita ao abastecimento de água à zona norte do concelho e segundo o respectivo estudo económico, estando o custo total da obra previsto em 13 955 890\$ ao Estado caberia participar com 11 600 774\$00, ou seja 83%, e à Câmara o encargo de 2 355 116\$, correspondente a 17%, tendo sido acordado entre o representante do Centro Turístico de Odeceixe e a Direcção dos Serviços de Saneamento da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos que o encargo a assumir pela Câmara seria todo da

dos tipos Franklin e Rádio-Activos, fornecemos e instalamos em qualquer parte do País.

Orçamentos Grátis.

Dirigir à casa mais antiga do Sul do País, autorizada pela Junta de Energia Nuclear.

Heliodoro Nobre Valente, Lda. — apart. 3 — telefone 52101 — Ourique.

PADARIA TRESPASSA-SE

Trata Gilberto Amélio LAGOS

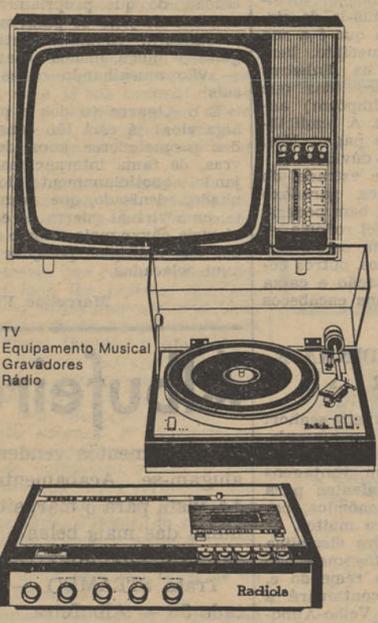
responsabilidade daquele centro turístico.

Quanto à rede de esgotos de Aljezur, cujo encargo de 660 contos para a Câmara quase nenhuma compensação terá em receita, pensa-se pedir o auxílio da Comissão Regional de Turismo e, se este não for possível, recorrer-se a um empréstimo com pagamento a longo prazo e sem juros, no Comissariado do Desemprego, a contrair nas mesmas condições do que se prevê para fazer face à comparticipação do Estado pedida para a obra de ampliação do cemitério municipal.

duas marcas: a mesma qualidade duas gamas: alegria e conforto

A alta qualidade técnica e garantia de muitos anos de experiência. Duas marcas que completam a felicidade do seu lar.

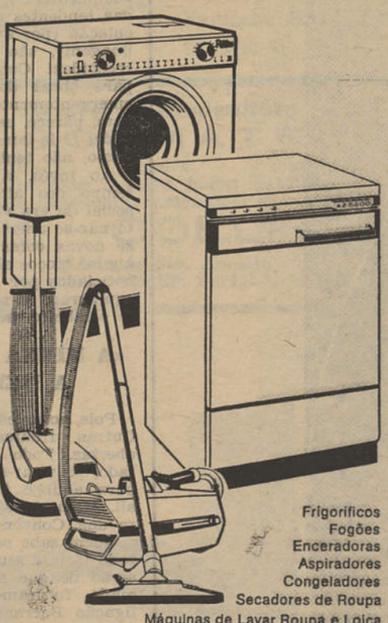
Radiola



TV
Equipamento Musical
Gravadores
Rádio

Radiola

RUTON



Frigoríficos
Fogões
Enceradoras
Aspiradores
Congeladores
Secadores de Roupa

Máquinas de Lavar Roupa e Louça

Representantes Exclusivos para Portugal:
COREL Consórcio Rádio Eléctrico, Lda. — Sede — Av. da Liberdade, 211, 2.ª E — LISBOA — Tel. 563291
Filial — Rua Pedro Hispano, 1425, 1.ª — PORTO — Tel. 67145

Agentes oficiais no Algarve:

CASA DO RÁDIO

Rua Vasco da Gama — Telefone 23227
— FARO

DOMINGOS MARTINS DE SOUSA

Rua 1.º de Dezembro — Telefone 62620
— LOULÉ

TELENAVE

Rua 28 de Maio — Telefone 22848 —
PORTIMÃO

CASA LOPES

Rua Conselheiro Joaquim Machado —
Telefone 63185 — LAGOS

O Algarve em S. Bento

(Conclusão da 1.ª página)

gostaria, se para tal houvesse tempo, de fazer algumas considerações. Veremos.

Pois Leal de Oliveira entendeu por bem intervir logo na primeira sessão efectiva de trabalhos do plenário. Fê-lo no âmbito do debate, na generalidade, da proposta de lei do IV Plano de Fomento e, como é natural, falou do Algarve. Recordou, quanto à política de ordenamento do território prosseguida pelo Governo, algumas palavras que, em anteriores ocasiões, pronunciara no mesmo local e, a propósito, afirmou que «estamos numa ocasião singular para lutar pelo desenvolvimento harmónico do Algarve», acrescentando:

«Efectivamente, ou se parte já do princípio que a sub-região algarvia tem condições suficientes para o seu desenvolvimento despoliarizado de Sines e de Lisboa com o apoio imprescindível do polo de desenvolvimento industrial de Faro-Olhão ou então temos fatalmente uma região em despovoamento acompanhando o Alentejo interior em progressiva desertificação, somente e transitoriamente no tempo com uma indústria válida — a de turismo».

Na sequência desta ideia, defendeu, como condição do desenvolvimento harmónico da região plano sul e evidentemente do Algarve, a urgente definição de novas sub-regiões ou até regiões plano e a individualização do distrito de

Faro como região. Prosseguindo, preconizou para o polo de desenvolvimento industrial Faro-Olhão prioridade semelhante ao parque-piloto da zona de Braga-Guimarães.

E rematou: «Se tal não suceder, o Algarve estagnar-se em todos os sectores económicos, com excepção do turismo, que no entanto acabará também por sofrer os inconvenientes de se processar numa região votada ao desenvolvimento regional desequilibrado».

A brandura das palavras é evidente. Na óptica do eng. Leal de Oliveira, o turismo «sofrerá os inconvenientes». A realidade talvez seja bem outra, e mais amarga... Esperemos, entretanto, pelo V Plano de Fomento. Daqui a seis anos...

Torquato da Luz

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade
Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida,
n.º 2-1.-A — Telef. 22941

Portimão

Consultas diárias:

das 10 às 13 horas
e das 15 às 19 horas
excepto aos sábados à tarde

HÁ MUITAS MANEIRAS DE SUBIR...

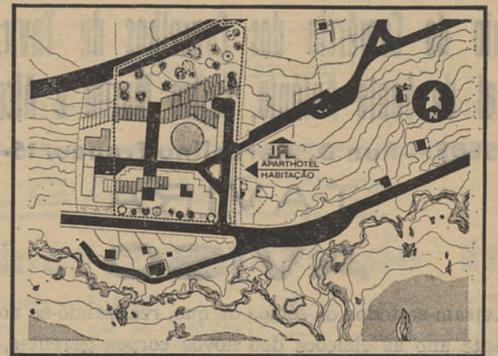


mas a maneira mais segura de subir na vida é com

J. PIMENTA, SARL

ALGARVE PRAIA DA ROCHA

- NO SÍTIO DOS TRÊS CASTELOS, EM FRENTE DO MIRADOURO, NUM PONTO CENTRAL, NA ESTRADA DO VAU.
- COMPLEXO TURÍSTICO COM VARIADO APOIO COMERCIAL.
- AVANÇADA CONCEÇÃO ARQUITECTÓNICA, INÉDITA EM PORTUGAL.
- ESTACIONAMENTO PRIVATIVO PARA VEÍCULOS.
- LIGAÇÃO DIRECTA A PRAIA COM PASSAGEM SUBTERRÂNEA EXCLUSIVA.
- CADA HABITAÇÃO DISPÕE DE AMPLAS VARANDAS QUE FUNCIONAM COMO SOLÁRIO.
- PISCINAS E DIVERSÕES.
- AUSÊNCIA DE POLUIÇÃO.
- ESTUPENDAS PANORÁMICAS DO MAR.



APLIQUE O SEU DINHEIRO EM APARTAMENTOS MOBILADOS NOS MELHORES LOCAIS

LISBOA OLIVAIS CASCAIS e COSTA DO SOL
QUELUZ MONTE ABRÃO PORTO
CASTELO BRANCO E FIGUEIRA DA FOZ

SEDE
AVENIDA ANTÓNIO ENES, 25
TELEF. 85 50 21/5

ESCRITÓRIO
PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 15
TELEF. 4 99 43

SÍTIO DOS TRÊS CASTELOS
TELEF. 24232
PRAIA DA ROCHA



O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO E BETÃO



Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp. C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACILITAMOS FOTOCÓPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis
Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»
«EVOPRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.
FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.
PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras, a alguns ácidos e ao salitre.
RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.
MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.
DISTRIBUIDORES GERAIS:
TITO PEREIRA DE SOUSA
Rua de S. Nicolau, 41-3.º — Telef. 36 18 05 — 32 21 18
LISBOA-2



dar é a melhor forma de receber

dar divulgação e cultura alimentar,
dar apoio técnico a esquemas nutricionais,
dar melhor alimento,
dar estudo e experiência,

É RECEBER A GARANTIA DE PROMOVER:

a educação pública,
os grupos humanos do futuro,
o desenvolvimento sócio-económico do país,
o Homem Integral e Racional!

diese DÁ FORMA A UMA POLÍTICA DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE
especialistas e pioneiros em alimentação racional - av. da república - 46 Lisboa

Vende-se

Armazém com 2 500 m², tendo 1 000 m² cobertos de fibrocimento e possuindo transformador de 75 KVA, na Estrada Nacional entre Olhão e Faro.
Resposta a este jornal ao n.º 17 085.

qualidade Philips
merece serviço Philips



Técnicos especializados, viaturas para serviço domiciliário e stock permanente de acessórios legítimos representam a mais segura garantia de completa assistência à Qualidade Philips.

DELEGAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA

PHILIPS PORTUGUESA, SARL

PARA O BAIXO ALENTEJO E ALGARVE
Rua do Bocage, 59 - Telef. 23899 - Faro

PHILIPS

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras,
das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.

As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório - Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º - Frente -
Telef. 2 35 23

PORTIMÃO

Caldeira de vapor

e outra de destilação compra-se.

Indicar características e preços ao apartado 39 - Torres Novas.

TINTAS «EXCELSIOR»

Nós e o Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

mar, aos torneios de golfe para todos, com outra dimensão, passando pelas belezas naturais do nosso interior (Silves, Loulé, Castro Marim, Tavira, Sagres e outras, nomeadamente Monchique, onde cada árvore que a circunda parece um braço reclamador).

Somos uma Província que tem história, que faz parte e é princípio da própria História e embora a Comissão Regional de Turismo, pela mão do seu dinâmico presidente dr. José Manuel Pearce de Azevedo, esteja atenta, é necessário que os algarvios fujam aos condicionalismos. É necessário que aqueles que se responsabilizarem para resolver os nossos problemas, consigam quebrar a inércia e mostrar que é preciso produzir, crescer e fazer.

Temos motivos que fazem esquecer o azulado que se desenha para além dos alvos nevoelos de espuma que se avivam e espreguizam de encontro à praia. Temos castelos e grutas, onde eu nunca brinquet; temos monumentos e fendas que se abriam e parecem lábios mostrando a nossa realidade.

Interessa-nos (agora que o Inverno parece quase chegado no calendário do tempo), aproximarmos-nos incondicionalmente e sem pausas, com a ideia de que cada um de nós, logo que sai de casa, é turista, e só assim daremos aos outros o que mais logo reclamamos para nós.

É preciso rever aquilo que nunca se fez, para que não sejamos apenas sol, pois ele por vezes faz dilatar os problemas. Que as consciências sejam páginas belas e puras e que o livro se chame Algarve.

Neto Gomes

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

Foi concedida a 1.ª diuturnidade às sr.ªs D. Alda Maria Carolino de Sousa Freire Ribeiro Pelica e D. Maria Bárbara Lima da Silva Pereira Carmelo, professoras, respectivamente das escolas masculinas de Armação de Pêra e da sede do concelho de Faro.

PREPARATÓRIO

Foi nomeada professora extraordinária na Escola Preparatória de D. José I, em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Ercília dos Santos Guerreiro Neto Madeira.

Novos corpos gerentes

Do SPORT FARO E BENFICA

Em assembleia geral foram eleitos os novos corpos gerentes do Sport Faro e Benfica, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, dr. Armando José Rocheta Cassiano; vice-presidente, Viriato Castanheira Serralha; secretários, António Anselmo Mendonça Contreiras e Manuel Inácio Pote.

Direcção — presidente, arq. Hermínio Beato de Oliveira; vice-presidentes, António Felismino Gomes Neto, José da Conceição Flor e Florêncio Pereira Vargues; tesoureiro, Francisco Ferreira Benfca de Melo; vice-tesoureiro, João António Lares; secretário, Carlos Rodolfo Galino da Silva; vice-secretário, João Manuel Gonçalves Pereira; vogais, José Matias Sancho, Rogério Augusto Ferro Dias, Alípio Ferreira, Luís Pote e Fernando Manuel Cabrita Gregório. Suplentes: José dos Santos Cachola, Bernardino Augusto Rolão, Fernando Jorge Correia das Dores, Júlio da Conceição do Rosário e José Eduardo Sousa Maurício.

Conselho fiscal — presidente, Emílio Vitório Santos; secretário, João Arcanjo Miguel de Brito; relator, João Brito Vargas. Suplentes: José António Batista Catarro e Rogério Cavaco Silva.

JORNAL DO ALGARVE

lê-se em todo o Algarve

Fiel de Armazém

Precisa-se para empresa de construção civil, controle de entradas e saídas de material por meio de fichas, pessoa idónea, serviço militar cumprido.

Respostas ao Apartado 28 — Albufeira.

Banquetes Casamentos e Baptizados

— 3 Salões com diferentes capacidades até 200 pessoas

Contacte Director

Hotel Baltum ★★ — Albufeira

Telefs. 52106/07 — Apartado 22

Comparticipações

Foram concedidos os seguintes reforços: 94 500\$ à Câmara de Aljezur, para o caminho municipal n.º 1 002 (lanço de Descampadinho ao pontão sobre a ribeira de Azeinha), 4.ª fase; 96 500\$ à Câmara de Lagos, para o caminho municipal n.º 1 262 (construção), da estrada nacional n.º 125 em Lagos, à estrada municipal n.º 537, na Senhora da Luz, 2.ª fase; e 9 contos à Câmara de Faro, para pavimento da Rua do Alportel e anexas.

Mais táxis em Portimão

Em Portimão foi alterado de 31 para 46 unidades o contingente de automóveis ligeiros de aluguer para o transporte de passageiros.

FNAT-Delegação de Faro

2.º Curso árbitros futebol

INSCRIÇÕES

ATÉ 15 DE DEZEMBRO

INFORMAÇÕES

Travessa Castilho, 35
2.º — FARO

Telefone 23121

Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António

ANÚNCIO

Venda de Terrenos em Monte Gordo e Vila Real de Santo António

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vende em hasta pública no dia 27 DE DEZEMBRO DE 1973, pelas 15 horas, as seguintes parcelas de terreno sitas em Monte Gordo e Vila Real de Santo António, para construção urbana, destinadas a habitação.

Em Monte Gordo

LOTES N.º 27 A 32/73

Lote n.º 27	— Área — 600 m ²	— base de licitação — 750 contos
» » 28	» — 392 m ²	» — 675 »
» » 29	» — 647 m ²	» — 600 »
» » 30	» — 515 m ²	» — 750 »
» » 31	» — 384 m ²	» — 675 »
» » 32	» — 721 m ²	» — 750 »

(As construções destes lotes terão de obedecer ao Estudo Prévio patente na Secretaria desta Câmara Municipal).

LOTE N.º 33/73

Para 3 pisos — Área 84 m². — base de licitação — 180 contos

Em Vila Real de Santo António

LOTE N.º 34/73

Para 1 piso — Área 292,50 m². (construção permitida apenas 100 m².)
situado em Hortas desta Vila — base de licitação — 40 contos

LOTES N.º 35 A 37/73

Lote n.º 35	— Área 699,48 m ²	— base de licitação — 1.100 contos
» » 36	» 548,73 m ²	» — 1.300 »
» » 37	» 450,36 m ²	» — 1.500 »

(As construções destes lotes terão de obedecer ao Estudo Prévio patente na Secretaria desta Câmara Municipal).

As condições de alienação encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal nos dias úteis durante as horas de expediente e até ao dia da hasta pública, bem como as respectivas plantas de localização.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 24 de Novembro de 1973.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

I O P

INSTITUTO ORTOPÉDICO DE PORTUGAL
DE RUY FERNANDES TINOCO RUA DA MADALENA, 168 — LISBOA

CINTAS
GRAVIDEZ — PTOSE — ABDOMINAIS
COLUNA — POST OPERATORIA

MEIAS ELÁSTICAS
DUPLA ELASTICIDADE
APERTO PROGRESSIVO

FUNDAS
DOBBS
S/ SUB-COXAS — SEM CORREIAS
PALMILHAS

CALÇADO ORTOPÉDICO

PRESENTE PARA ASSISTÊNCIA NAS SEGUINTE LOCALIDADES:

Alcoutim	FARMÁCIA CAIMOTO	Dia 13 de Dezembro às 10,30 (Passagem)
Vila Real de Santo António	FARMÁCIA SILVA	Dia 13 de Dezembro das 15 h. às 18 h.
Tavira	FARMÁCIA MARIA ABOIM	Dia 14 de Dezembro das 9,30 às 11 h.
Olhão	FARMÁCIA FERRO JÚNIOR	Dia 14 de Dezembro das 11,30 às 13 h.
Faro	FARMÁCIA ALEXANDRE	Dia 14 de Dezembro das 15 h. às 18 h.
Portimão	FARMÁCIA OLIVEIRA FURTADO	Dia 15 de Dezembro das 9,30 às 13 h.
Lagos	FARMÁCIA SILVA	Dia 15 de Dezembro das 15 às 16 h.

TODAS AS INFORMAÇÕES PODERÃO SER DADAS NAS FARMÁCIAS QUE INDICAMOS.

Exposição de pintura de George Lemonnier em Faro

Natural da Alsácia (França), George Lemonnier fixou-se há anos no Algarve, aqui prosseguindo a sua carreira artística. Antigo aluno da Escola de Belas Artes de Paris e da Academia Escandinava de Paris, passou 20 anos em Marrocos onde trabalhou para a corte. Decorador-chefe da Televisão francesa, foi também chefe de «atelier» da Escola de Belas Artes de Rabat. Expôs com grande êxito em Marrocos (1949 e 1958), Tunísia (1954), França (1967 e 1968), Sevilha (1958), assim como em Faro, no Círculo Cultural do Algarve. Executou vitrais de grandes dimensões para o santuário de Lavasina, em França, colaborando na realização dos filmes «A 7.ª porta», «O caminho desconhecido», «Othello» e «A rosa negra».

George Lemonnier volta agora a expor em Faro, na continuidade da série de exposições que a Comissão Regional de Turismo tem vindo a efectuar no seu Posto de Turismo, junto ao Arco da Vila.

O certame será inaugurado na segunda-feira, às 18 horas, e manter-se-á aberto até 20 deste mês, podendo ser visitado diariamente das 9,30 às 19 horas.

António M. Sancho

CIRURGIÃO

— Cirurgia plástica reconstitutiva e estética.

— Cirurgia infantil.

Mudou o seu consultório para a Rua Castilho, 61 - r/º Dt.º — Lisboa

Consultas às 3.ª e 5.ª feiras às 14 horas.

Marcacões pelo telef. 557609

TINTAS «EXCELSIOR»

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

Minha senhora, se deseja adquirir FIOS PARA TRICOTAR EM LÃ, FIBRAS ACRÍLICAS, FANTASIAS E ALGODÕES, temos preços e qualidades especiais para si.

ROBILON a fibra que se impõe, pelas suas cores e qualidades.

PEÇA AMOSTRAS, se as não tiver ainda, à Casa

A. NETO RAPOSO, LDA. (FABRICANTES)

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. (junto ao Metro)
Telefone 32 65 01 — LISBOA

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

na Grécia perturbaram grandemente a acção política interna e externamente. Houve prisões e julgamentos, fugas espectaculares e manifestações no estrangeiro que fizeram bastante barulho.

Nos últimos meses, o governo manifestou nítida tendência para adotar a dureza do regime. Papadopoulos não só prometera realizar eleições gerais dentro de um ano, como libertou presos políticos e nomeou um governo civil dirigido por Spiros Markezinis. Isto em Agosto. Três meses depois, sucediam-se as manifestações nas ruas de Atenas, em que milhares de estudantes pediam a queda do governo. O mês passado foi terrível: o exército saiu para as ruas com tanques e o tiroteio repetiu-se com mortos e feridos de parte a parte. Foi imposta a lei marcial e a dureza voltou a reinar. Fizera-se mais de mil prisões e parecia que o regime Papadopoulos tinha ganhado a batalha.

Mas os seus dias estavam contados. Foi precisamente no seio das forças armadas que surgiu a rebelião. Sem tiros nem derramamento de sangue. Apenas a substituição dos dirigentes: Gikalis em vez de Papadopoulos, Adamandios em vez de Markezinis. Por detrás do golpe, o comandante da polícia militar, Demetrius Iomadis, que é hoje o homem forte do regime. Tudo leva a crer que foi restabelecido o «espírito dos coronéis», embora haja também quem pense o contrário e que o actual governo é

mais moderado que o anterior.

Tudo leva a crer, porém, que estes últimos não têm razão, pois embora o novo gabinete seja constituído quase na totalidade por civis, ele deve ser manobrado pelos responsáveis militares, que já deixaram de falar em eleições para breve. Aliás, sabe-se que há muito reinava o descontentamento nas forças armadas desde que se manifestara um certo amolecimento no regime Papadopoulos, certamente quebrado por pressões de vária ordem.

O povo helénico terá de aguardar que se definam posições. Por enquanto, o golpe de Estado é muito recente para lhe conhecer as raízes e as consequências, mas não há dúvida que neste momento é o espírito dos coronéis que impera na pátria de Demóstenes, um dos países europeus que mais foram abalados pelas convulsões da última guerra e que continua à espera de encontrar os tais caminhos da Democracia que lhe foram prometidos há muitos séculos.

Mateus Boaventura

COMPRO

Terreno para moradia junto às praias de Manta Rota, Altura ou Armação de Pêra.

Resposta a este jornal ao n.º 17 218.

CORREIO de LAGOS Propriedade

QUANDO A LAVOURA CARECE DE AUXÍLIOS, SURGEM ENCARGOS

Temos razões para crer que o Grémio da Lavoura de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, vai aumentar as quotas dos associados para quase o dobro de agora, quando, pela situação difícil dos poucos que ainda amanham a terra, estaria indicado que fossem reduzidas. Razões? Admitimos que haja, porque as organizações que se servem dos Grémios da Lavoura, integradas no regime corporativo, puxando a braça à sua sardinha, se esquivam a contribuir com algo mais, para que os Grémios se possam manter sem sobrecarregar os que, associados por força de lei, pagam contravontade, as quotas que até agora lhes têm sido exigidas.

Os Grémios têm um conselho geral constituído por 20 procuradores natos e 20 escolhidos em assembleias periódicas, regra geral «falseadas», mas o certo é que para o caso do aumento de quotas recentemente considerado, apenas seis procuradores votaram. Prevê a lei que em segunda convocatória as decisões poderão ser tomadas com qualquer número de membros presentes. Mas no caso das quotas que praticamente, implica alteração de estatutos, poderá admitir-se seis presenças contra 40 que deveriam verificar-se dada a transcendência do assunto a debater?

Não desconhecemos que o Grémio para melhorar os vencimentos dos que o servem, carece de receitas e sabendo que organismos que dele se servem estão pagando ordenados pelo dobro, ou pouco menos do dobro aos seus servidores, sentem-se inferiorizados.

Há portanto que estabelecer equilíbrio mas que para isso se recorra a aumento de quotas para sobrecarregar a Lavoura, não estamos de acordo, visto que o desinteresse dos poucos que se dedicam ao amanho das terras aumentará, e com ele a diminuição dos produtos de que carecemos para a nossa alimentação.

Mais auxílios e menos encargos eis do que a Lavoura necessita, devendo o assunto merecer estudo consciencioso dos que na época difícil que passa, procuram algo fazer.

ASSEMBLEIA GERAL NA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LAGOS

Está convocada para hoje às 15 horas, a assembleia para eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1974-76, na Santa Casa da Misericórdia de Lagos, prevendo-se no aviso convocatório que no caso de não estarem presentes eleitores em número suficiente, a assembleia funcionará em segunda convocatória com qualquer número às 15 horas do próximo dia 16.

Não se constando em Lagos, assembleias gerais em 1.ª convocatória, é de crer que a referida não se realize hoje. Lá estaremos no entanto, porque a acção da Santa

Casa da Misericórdia, correspondendo a acção do hospital, deve ser acompanhada por quantos se interessarem por uma Lagos maior e melhor.

No próximo número diremos o que nos for dado constatar, com vista a despertar os irmãos da Misericórdia no sentido de marcarmos presença no dia 16.

SERÃO CULTURAL E RECREATIVO QUE MARCOU

Estamos gratos à FNAT por ter dedicado aos trabalhadores um serão cultural e recreativo que marcou, desde o coro e orquestra de variedades da F. N. A. T., regido pelo maestro Duarte Pestana, à apresentação de artistas escolhidos, feita pelo locutor Manuel Araújo. Tudo agradeceu de modo geral e todos os artistas foram vivamente aplaudidos, mas João Rosa, Gina Maria, Artur Garcia, Mara Abrantes, Alice Amaro e Max, marcaram de modo especial.

Oxalá a F. N. A. T. venha até nós mais vezes. A empresa do Cine-Teatro Império cedendo como agora fez, a sua sala para fins que se podem considerar altruístas, dá valioso contributo para serões que são de repetir.

AS CABINAS TELEFÓNICAS

Foi-nos grato constatar no último *Jornal do Algarve* a informa-

Urbana, compro mesmo necessitando reparação. Indicar local e preço para T. C. L. — Rua Augusta, 118-5.º Dt.º — Lisboa-2.

ção dos C. T. T. sobre instalação em Lagos de duas cabinas telefónicas, que defendemos no *Jornal do Algarve* de 18 de Agosto, a propósito de igual melhoramento na vizinha Portimão. Assim, verificar-se-á vontade de servir sem opções por esta ou aquela localidade, mas tão somente servir segundo o que a prática e a razão aconselham.

Outro tanto não poderemos dizer em relação ao selo comemorativo do 4.º centenário de Lagos como cidade que, solicitado em 24-8-72 e reforçado o pedido em 7-3-73, só mereceu informação dos C. T. T. em 16-7-73, alegando-se não ter sido possível incluí-lo no programa de emissão do corrente ano porque o plano já estava elaborado e superiormente autorizado.

O nosso reparo sobre este assunto constou no *Jornal do Algarve* de 4-8-73, defendendo que surgisse um selo comemorativo ainda que de cinco centavos, mas 1973 está prestes a extinguir-se, prevendo-se que Lagos não veja o selo comemorativo do seu 4.º centenário como cidade.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Quinta da Pomona SILVES

Banquetes, Casamentos, Baptizados, etc. Restaurante típico para 350 pessoas, com orquestra privativa. Contacte-nos, Telefone 22154 — Portimão.

SOPURSAL

Sociedade Industrial de Sal do Algarve, S. A. R. L.

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: OLHAO

Assembleia Geral Extraordinária Convocatória

Nos termos da Lei e dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária para reunir no dia 28 de Dezembro de 1973, pelas 16 horas, na sede social e com a seguinte ordem de trabalhos:

— Proceder à eleição de um membro suplente do Conselho Fiscal.

Olhão, 26 de Novembro de 1973

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) Adriano José Pais do Amaral Coelho



dar é a melhor forma de receber

dar divulgação e cultura alimentar,
dar apoio técnico a esquemas nutricionais,
dar melhor alimento,
dar estudo e experiência.

É RECEBER A GARANTIA DE PROMOVER:

a educação pública,
os grupos humanos do futuro,
o desenvolvimento sócio-económico do país,
o Homem Integral e Racional!

diese

DÁ FORMA A UMA POLÍTICA DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

especialistas e pioneiros em alimentação racional — av. da república — 46 Lisboa

DELEGAÇÃO EM FARO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 40-A — FARO

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

comentários de João Leal

MEIA HORA EXCELENTE

Foi realmente magnífica a meia hora inicial do Sporting Clube Farense no jogo de domingo. Velocidade, determinação e objectividade foram algumas das características dos «leões» de Faro, ante um Boavista que procurou sempre no contra-ataque surpreender o coeso sector defensivo dos algarvios. Vitória inteiramente merecida e a

premiar o excelente labor desses 30 minutos iniciais. Após a obtenção do 3.º golo, a diferença foi reduzida num dos contra-ataques da turma axadrezada, que sempre ripostou com animo e querer. O Boavista continuaria a crescer e a impôr-se por igual período. Mas a superioridade dos locais que alcançariam ainda mais um golo, jamais foi contestada.

Hoje, o Farense desloca-se a Matosinhos para defrontar esta tarde o Leixões, um dos da cauda. Está dentro das suas possibilidades o retornar sem perder.

RESULTADOS DOS JOGOS

CAMPEONATOS NACIONAIS I DIVISÃO

Farense, 4 — Boavista, 1
Porto, 2 — Olhanense, 0

II DIVISÃO

Sintrense, 2 — Portimonense, 1

III DIVISÃO

Lusitano, 2 — Moura, 1
Silves, 0 — Alcochetense, 0
Luso, 0 — Sambrazense, 0

DISTRITAL DE JUNIORES

Portimonense, 1 — Esperança, 0
Louletano, 2 — Faro e Benfica, 1

DISTRITAL DE JUVENIS

ZONA BARLAVENTO

Lagos e Benfica, 1 — Lagoa, 2
Portimonense, 0 — Farense B, 1
Quarteirense, 1 — Silves, 2

ZONA SOTAVENTO

Farense A, 3 — Sambrazense, 1
Olhanense, 3 — Louletano, 2
Tavirense, 1 — Moncarapach, 1
Lusitano, 0 — São Luís, 5

ENCONTRO PARTICULAR VETERANOS

Olhanense, 1 — Sevilha, 5

CAMPEONATOS NACIONAIS JOGOS PARA HOJE

I DIVISÃO

Leixões-Farense

JOGOS PARA AMANHÃ

Olhanense-Guimarães

II DIVISÃO

Portimonense-Marítimo

III DIVISÃO

Caparica-Lusitano
Esperança-Beja
Sambrazense-Juventude
Aljustrelense-Silves

CAMPEONATOS DISTRITAIS

JUNIORES

Farense-Olhanense
Lusitano-Portimonense
Esperança-Louletano

JUVENIS

ZONA BARLAVENTO
Farense B-Lagos e Benfica
Silves-Portimonense
Esperança-Quarteirense

ZONA SOTAVENTO

Louletano-Farense A
Sambrazense-Lusitano
Moncarapachense-Olhanense
São Luís-Tavirense

PESCA DESPORTIVA

Na 1.ª prova do concurso «Nova Vaga», organizado pelo Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, o vencedor foi João Martins Gaivota, com 8570 pontos. Classificaram-se depois: 2.º, Laurino da Silva Soares, 7195; 3.º, António Luciano Graça, 6410; 4.º, João Jacinto Andrade, 6095; 5.º, Celestino Martins, 5455.

O vencedor capturou também a maior quantidade, com 37 unidades, tendo o maior exemplar, uma baía com 850 gramas, sido pescado por Eduardo Guela.

NOTÍCIAS DO FUTEBOL ALGARVIO

Lo Bello, jogador do Olhanense que foi operado em Lisboa pelo dr. Silva Rocha, já se encontra em plena convalescença em Olhão.

Tiveram êxito os veteranos do Sevilha Futebol Clube que em Olhão na festa de homenagem a José Bárbara, venceram o Olhanense e Saudade por 5-1. O tento dos algarvios foi marcado pelo dr. Francisco Delfino.

Lutucuta assinou pelo Olhanense. O jogador angolano que já acompanhou a equipa ao Porto, deverá permanecer na Metrópole durante 4 meses.

O antigo defesa internacional Conceição que alinhou no Farense, foi cedido pelo Vitória de Setúbal por uma época ao Juventude de Évora.

A Delegação Distrital da FNAT promove o 2.º Curso de Arbitros de Futebol. As inscrições decorrem até 15 deste mês. O curso iniciará-se em Janeiro, consoante de 20 lições.

Desporto corporativo

No campo da Faceal em Mem Moniz — Paderne, em jogo a contar para o Campeonato Distrital de Futebol da FNAT, defrontaram-se as equipas da Casa do Povo de Paderne e do Centro de Recreio Popular de Ferreiras, numa partida disputada com entusiasmo e com bons lances de futebol, à qual nem a chuva, que durante largo tempo fustigou os jogadores, fez perder o interesse. A equipa de Ferreiras, mais feliz na concretização dos lances de ataque, venceu a dos padernenses por 3-2. Os locais, depois de estarem com a desvantagem de três tentos fizeram um apelo às suas forças, diminuindo a diferença e quase no final do encontro tiveram à sua mercê o tento da igualdade. Se a vitória do grupo de Ferreiras se aceita, o empate seria, no entanto, o resultado que melhor consentiria ao desenrolar do encontro.

TÊNIS DE MESA

Na sede do Centro de Recreio Popular de Ferreiras realizou-se na segunda-feira a final do Campeonato Distrital Individual de Tênis de Mesa, 2.ª categoria.

Após várias eliminatórias, classificaram-se para a final Rui Santos (Bairro da Atalaia), Arménio Aleluia Martins (Faceal), José António Neto Cruz (Casa do Povo de Paderne), Daniel Amaro e José A. Reis Luís (Casa dos Pescadores de Portimão).

Muito público, especialmente jovens aos quais interessa divulgar esta modalidade, seguiu com interesse o desenrolar dos jogos. Foi medida acertada a marcação da final para as Ferreiras, zona em franco desenvolvimento industrial e demográfico.

Os jogos, ainda que bem disputados não tiveram elevado nível técnico. A classificação final foi a seguinte: 1.º, José A. Reis Luís, 2.º, Rui Santos, 3.º, Arménio Aleluia Martins, 4.º, Daniel Nascimento, 5.º, José António Neto Cruz.

José A. Reis Luís, ainda que evidenciando destreza, fez valer a sua maturidade para levar de vencida, numa finalíssima, Rui Santos, um jovem bem dotado tecnicamente, com futuro promissor e a que só faltou um pouco de experiência; Arménio Aleluia Martins, longe do seu melhor não deu a medida exacta do seu valor, Daniel Nascimento e José António Neto Cruz, sem grandes alardes, deram brilho aos jogos que disputaram.

VELA

O Centro de Vela da M. P. de Faro, levou a efeito uma série de três regatas na ria de Faro. Foram vencedores: Lusitos, Martim Roquete; Cadetes, J. Ruivo/A. Viegas; Snipes, E. Lampreia/L. Santos; Finns, J. Militão.

Decorreu animado o corta-mato escolar distrital

Foram os seguintes os resultados da prova de corta-mato escolar distrital, realizada em 24 do mês findo, nos terrenos anexos ao Estádio de S. Luís, em Faro, nas categorias de Infantis, Iniciados e Juvenis, femininos e masculinos.

Femininos:

Infantis, 1000 metros, individuais: 1.ª, Madalena Bandarra, Escola Preparatória de D. José I, Vila Real de Santo António; 2.ª, Ester Bernardo, Escola Preparatória de D. Sancho I, Lagoa; 3.ª, Graça Guerreiro, Escola Preparatória de D. Martim Fernandes, Albufeira; 4.ª, Luísa Correia, Escola Preparatória de D. Afonso III, Faro; 5.ª, Maria Coelho, Escola Preparatória do Eng.º Duarte Pacheco, Loulé; 6.ª, Isabel Gonçalves, Escola Preparatória de D. José I; 7.ª, Rosa Gonçalves, Escola Industrial e Comercial de Portimão; 8.ª, Maria Alexandra, Escola Preparatória Júlio Dantas, Lagos; 9.ª, Maria do Carmo Santos, Escola Preparatória de D. José I; 10.ª, Helena Marques, Escola Preparatória João de Deus, Silves; 11.ª, Virgínia Abreu, Liceu Nacional de Faro; 12.ª, Romana Freire, Liceu Nacional de Faro; 13.ª, Ana Ribeiro, Escola Preparatória D. Sancho I; 14.ª, Maria Custódio Polido, Escola Preparatória de D. José I; 15.ª, Filomena Sabino, Escola Preparatória João de Deus; 16.ª, Graça da Palma, Escola Técnica de Tavira; 17.ª, Maria Silva, Escola Industrial e Comercial de Silves; 18.ª, Margarida Quintelas, Escola Técnica de Tavira; 19.ª, Carmen Magalhães, Escola Preparatória Júlio Dantas; 20.ª, Lurdes Soares, Escola Técnica de Tavira; 21.ª, Luísa Alves, Escola Industrial e Comercial de Silves; 22.ª, Ilda Valente, Escola Técnica de Tavira; 23.ª, Firmina Martins, Escola Preparatória Júlio Dantas; 24.ª, Fátima Félix, Escola Preparatória João de Deus; 25.ª, Luísa Sequeira, Escola Preparatória João de Deus; 26.ª, Ilda Plácido, Liceu Nacional de Faro, Secção de Loulé; 27.ª, Almerinda Guerreiro, Escola Preparatória de Eng.º Duarte Pacheco; 28.ª, Rosa Marreiros, Escola Preparatória Júlio Dantas; 29.ª, Maria de Lurdes Monteiro, Escola Preparatória de D. José I; 30.ª, Luísa Correia, Escola Preparatória João de Deus; 31.ª, Leonor Jorge, Escola Preparatória de D. José I; 32.ª, Maria Lúcia Matias, Escola Preparatória de D. José I; 33.ª, Sílvia Guerreiro, Escola Técnica de Tavira; 34.ª, Maria Isaura Reis, Escola Preparatória Júlio Dantas; 35.ª, Maria Faustina, Escola Preparatória João de Deus; 36.ª, Maria Paula Veloso, Escola Preparatória Júlio Dantas; 37.ª, Lídia Pereira, Escola Preparatória Eng.º Duarte Pacheco; 38.ª, Maria José Silva, Escola Preparatória Júlio Dantas; 39.ª, Rosário Vargas, Escola Preparatória João de Deus; 40.ª, Elsa Matos, Escola Preparatória D. Afonso III.

Classificação colectiva: 1.ª, Escola Preparatória D. José I, 30 pontos; 2.ª, Escola Preparatória Júlio Dantas, 78; 3.ª, Escola Preparatória João de Deus, 84 pontos.

Iniciados, 1200 metros, individuais: 1.ª, Anunciação Rodrigues, Escola Preparatória João de Deus; 2.ª, Manuela Freitas, Escola Técnica de Tavira; 3.ª, Maria Alberto, Escola Preparatória D. Afonso III; 4.ª, Conceição Pires, Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António; 5.ª, Fátima Simões, Escola Preparatória João de Deus, Secção de Alagoz; 6.ª, Arlinda Encarnação, Escola Técnica de Tavira; 7.ª, Maria Pita, Escola Preparatória D. Sancho I; 8.ª, Idalina Ramos, Escola Preparatória Eng.º Duarte Pacheco; 9.ª, Manuela Silva, Escola Técnica de Tavira; 10.ª, Isabel Agostinho, Escola Preparatória D. José I; 11.ª, Maria Encarnação Fernandes, Escola Preparatória D. José I; 12.ª, Cidália Sousa, Liceu Nacional de Faro, Secção de Loulé; 13.ª, Maria Jerónimo, Liceu Nacional de Faro, Secção de Loulé; 14.ª, Fernanda Afonso, Escola Técnica de Tavira; 15.ª, Conceição Correia, Escola Industrial e Comercial de Lagos; 16.ª, Maria Martins, Escola Preparatória D. Afonso III; 17.ª, Maria Rodrigues, Escola Preparatória João de Deus, Secção de Alagoz; 18.ª, Graça Muchacho, Escola Preparatória Júlio Dantas; 19.ª, Fátima Rodrigues, Escola Preparatória João de Deus; 20.ª, Silvana Vitorino, Escola Técnica de Tavira; 21.ª, Luísa Pereira, Escola Técnica de Tavira; 22.ª, Graça Chagas, Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António; 23.ª, Maria dos Santos, Escola Preparatória D. Afonso III; 24.ª, Vitalina Cavaco, Escola Técnica de Tavira; 25.ª, Isabel Moura, Liceu Nacional de Faro, Secção de Loulé; 26.ª, Fátima Vargas, Escola Preparatória João de Deus, Secção de Alagoz; 27.ª, Maria dos Santos, Escola Preparatória D. Afonso III; 28.ª, Maria Santos, Escola Preparatória D. Afonso III; 29.ª, Teresa Correia, Escola Preparatória João de Deus; 30.ª, Agostinha Nobre, Escola Industrial e Comercial de Portimão; 31.ª, Maria Pereira, Escola Técnica de Tavira; 32.ª, Francisca Jesus, Escola Preparatória Júlio Dantas; 33.ª, Maria Palma, Liceu Nacional de Faro; 34.ª, Isabel Guerreiro, Escola Preparatória João de Deus; 35.ª, Isabel Silva, Escola Preparatória Júlio Dantas; 36.ª, Maria José Martins, Escola Preparatória João de Deus.

Classificação colectiva: 1.ª, Escola Técnica de Tavira, 31 pontos; 2.ª, Escola Preparatória D. Afonso III (Faro), 69; 3.ª, Escola Preparatória João de Deus (Silves), 83 pontos.

Juvenis, 1500 metros, individuais: 1.ª, Léila Trindade, Escola Industrial e Comercial de Lagos; 2.ª, Fátima Peres, Escola Industrial e Comercial de Portimão; 3.ª, Angela Gonçalves, Liceu Nacional de Faro; 4.ª, Nanci Candeias, Liceu Nacional de Faro; 5.ª, Rosa Guerreiro, Escola Técnica de Tavira; 6.ª, Ilda Neves, Escola Industrial e Comercial de Silves; 7.ª, Maria de Lurdes Cruz, Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António; 8.ª, Maria Ramos, Liceu Nacional de Faro; 9.ª, Hélia Guerreiro, Escola Técnica de Tavira; 10.ª, Maria Palma, Liceu Nacional de Faro; 11.ª, Maria do Rosário Parente, Escola Industrial e Comercial de Lagos; 12.ª, Isabel Santos, Escola Técnica de Tavira; 13.ª, Lurdes Marques, Escola Industrial e Comercial de Silves; 14.ª, Filomena Varela, Escola Industrial e Comercial de Portimão; 15.ª, Dalila Almeida, Escola Industrial e Comercial de Lagos; 16.ª, Lurdes Elias, Escola Preparatória D. Sancho I, Lagoa; 17.ª, Ana Ferreira, Escola Preparatória D. José I, de Vila Real de Santo António; 18.ª, Fátima Ruivo, Escola Técnica de Tavira; 19.ª, Cidália Gonçalves, Escola Técnica de Tavira; 20.ª, Maria Alves, Escola Preparatória D. Sancho I, de Lagoa; 21.ª, Rolandina Sena, Escola Técnica de Tavira; 22.ª, Celeste Murcela, Escola Técnica de Tavira; 23.ª, Lurdes Vargas, Escola Preparatória D. Sancho I, de Lagoa; 24.ª, Graça Vieira, Escola Industrial e Comercial de Silves; 25.ª, Lúcia Rochart, Escola Industrial e Comercial de Silves; 26.ª, Cecília Gregório, Escola Industrial e Comercial de Silves; 27.ª, Ilda Neves, Escola Industrial e Comercial de Silves; 28.ª, Filomena Semedo, Escola Industrial e Comercial de Silves.

Classificação colectiva: 1.ª, Escola Técnica de Tavira, 38 pontos; 2.ª, Escola Industrial e Comercial de Silves, 88.

Infantis:

Infantis, 1500 metros, individuais: 1.ª, Mário Elviro, Escola Preparatória João de Deus, de Silves; 2.ª, Fernando Ferreira, Liceu Nacional de Faro; 3.ª, Sales Fontes, Escola Preparatória João de Deus, de Silves; 4.ª, Rui Correia, Escola Preparatória João de Deus, de Silves; 5.ª, Carlos Cabrita, Escola Preparatória João de Deus, de Silves; 6.ª, João Viana, Escola Industrial e Comercial de Lagos; 7.ª, Daniel Marreiro, Escola Preparatória Júlio Dantas, de Lagos; 8.ª, Mário Sabóia, Escola Preparatória D. José I, de Vila Real de Santo António; 9.ª, Hélder Madeira, Escola Técnica de Tavira; 10.ª, Carlos Silva, Liceu Nacional de Faro; 11.ª, João Soares, Escola Preparatória D. Sancho I, de Lagoa; 12.ª, Carlos Venâncio, Escola Técnica de Tavira; 13.ª, Arlénio Vicente, Escola Preparatória João de Deus, de Silves; 14.ª, Manuel Rocha, Escola Preparatória D. José I, de Vila Real de Santo António; 15.ª, Duarte Santos, Escola Preparatória D. José I, de Vila Real de Santo António; 16.ª, António Soares, Escola Preparatória D. José I, de Vila Real de Santo António; 17.ª, Emanuel Sancho, Escola Preparatória D. Afonso III, de Faro; 18.ª, Modesto Rodrigues, Escola Preparatória D. Afonso III, de Faro; 19.ª, João Fernandes, Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António; 20.ª, José Domingos, Escola Preparatória D. Afonso III, de Faro; 21.ª, António Guia, Escola Preparatória João de Deus, Secção de Alagoz; 22.ª, Francisco Serrano, Escola Preparatória D. José I, de Vila Real de Santo António; 23.ª, Hélio Viegas, Escola Preparatória Eng.º Duarte Pacheco, de Loulé; 24.ª, Adalberto Gonçalves, Escola Preparatória D. Martim Fernandes, de Albufeira; 25.ª, Antero Neves, Escola Preparatória Eng.º Duarte Pacheco, de Loulé; 26.ª, António Valente, Escola Preparatória Eng.º Duarte Pacheco, de Loulé; 27.ª, Francisco Bentes, Escola Preparatória D. Sancho I, de Lagoa; 28.ª, Luís Coelho, Escola Preparatória João de Deus, de Silves; 29.ª, João Brito, Escola Preparatória D. Afonso III, de Faro; 30.ª, António Horta, Escola Preparatória de D. José I, de Vila Real de Santo António; 31.ª, José Laginha, Escola Preparatória D. Sancho I, de Lagoa; 32.ª, Jorge Guerreiro, Escola Preparatória D. Afonso III, de Faro; 33.ª, José Guerreiro, Escola Técnica de Tavira; 34.ª, Carlos Álvaro, Escola Preparatória Júlio Dantas, de Lagos; 35.ª, Carlos Figueiredo, Escola Preparatória João de Deus, de Silves; 36.ª, João Domingues, Escola Industrial e Co-

mercial, de Vila Real de Santo António; 37.ª, Munhoz Gomes, Escola Preparatória Júlio Dantas, de Lagos; 38.ª, Filipe Marques, Escola Preparatória D. Afonso III, de Faro; 39.ª, José António, Escola Industrial e Comercial de Lagos; 40.ª, Carlos Guerreiro, Escola Industrial e Comercial de Faro; 41.ª, Paulo Ferro, Escola Preparatória Júlio Dantas, de Lagos; 42.ª, Abel Jacinto, Escola Preparatória Júlio Dantas, de Lagos; 43.ª, José Conceição, Escola Industrial e Comercial de Lagos.

Classificações colectivas: 1.ª, Escola Preparatória João de Deus, 13 pontos; 2.ª, Escola Preparatória D. José I, 53; 3.ª, Escola Preparatória D. Afonso III, 84; 4.ª, Escola Preparatória Júlio Dantas, 119.

Iniciados, 2500 metros, individuais: 1.ª, Pedro Mateus, Escola Industrial e Comercial de Faro; 2.ª, António Santos, Escola Preparatória Júlio Dantas, de Lagos; 3.ª, Carlos Correia, Escola Preparatória Júlio Dantas, de Lagos; 4.ª, José Raposo, Escola Industrial e Comercial de Silves; 5.ª, Luciano Fernandes, Liceu Nacional de Faro; 6.ª, José Paulo, Liceu Nacional de Faro; 7.ª, José Virgílio, Escola Preparatória João de Deus, de Silves; 8.ª, João Pereira, Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António; 9.ª, João Palma, Liceu Nacional de Faro; 10.ª, José Fonseca, Liceu Nacional de Faro; 11.ª, António Luís, Escola Técnica de Tavira; 12.ª, António Martins, Escola Preparatória Eng.º Duarte Pacheco, de Loulé; 13.ª, Júlio Martins, Liceu Nacional de Faro; 14.ª, José Santos, Escola Preparatória João de Deus, Secção de Alagoz; 15.ª, Luís Coelho, Escola Preparatória João de Deus, Secção de Alagoz; 16.ª, Rogério Rocha, Escola Preparatória João de Deus, de Silves; 17.ª, Esteves, Escola Técnica de Tavira; 18.ª, Humberto Sequeira, Escola Industrial e Comercial de Silves; 19.ª, Fernando Dias, Liceu Nacional de Faro; 20.ª, Carlos Freitas, Escola Técnica de Tavira; 21.ª, Nuno Santos, Escola Preparatória Júlio Dantas, Lagos; 22.ª, Luís Barroso, Escola Industrial e Comercial de Lagos; 23.ª, Válder Venâncio, Escola Técnica de Tavira; 24.ª, Meira Pinto, Liceu Nacional de Faro; 25.ª, Fernando Jesus, Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António; 26.ª, Gorgulho, Escola Técnica de Tavira; 27.ª, Eduardo Sousa, Escola Técnica de Tavira; 28.ª, Justino, Escola Técnica de Tavira; 29.ª, Vítor Caldeira, Escola Preparatória D. José I, de Vila Real de Santo António; 30.ª, António Assunção, Escola Industrial e Comercial de Lagos; 31.ª, Luís Castro, Escola Preparatória D. José I, de Vila Real de Santo António; 32.ª, António Custódio, Escola Preparatória João de Deus, de Silves; 33.ª, José Caetano, Escola Preparatória João de Deus, de Silves; 34.ª, Rui Grave, Escola Preparatória João de Deus, de Silves; 35.ª, Carlos Reis, Escola Preparatória João de Deus, de Silves; 36.ª, Júlio Martins, Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António; 37.ª, Luís Silveira, Escola Preparatória João de Deus, de Silves.

Classificação colectiva: 1.ª, Liceu Nacional de Faro, 30 pontos; 2.ª, Escola Técnica de Tavira, 71; 3.ª, Escola Preparatória João de Deus, Silves, 88.

Juvenis, 4000 metros, individuais: 1.ª, João Campos, Liceu Nacional de Faro; 2.ª, António Sequeira, Escola Industrial e Comercial de Silves; 3.ª, Gualdino Viegas, Escola Industrial e Comercial de Faro; 4.ª, Duarte Soares, Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António; 5.ª, Armando Sá, Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António; 6.ª, Carlos Rodrigues, Escola Técnica de Tavira; 7.ª, José Dias, Escola Industrial e Comercial de Portimão; 8.ª, Mário Alves, Liceu Nacional de Faro; 9.ª, Carlos Alberto, Liceu Nacional de Faro; 10.ª, Joaquim Correia, Escola Técnica de Tavira; 11.ª, José Silva, Escola Preparatória João de Deus, Secção de Alagoz; 12.ª, João Bandeira, Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António; 13.ª, Manuel Gonçalves, Escola Industrial e Comercial de Lagos; 14.ª, Vítor Nenê, Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António; 15.ª, João Viegas, Escola Técnica de Tavira; 16.ª, Pedro Nascimento, Escola Técnica de Tavira; 17.ª, Joaquim Simões, Escola Industrial e Comercial de Silves; 18.ª, Rui Rosário, Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António; 19.ª, Fernando Quintela, Escola Técnica de Tavira; 20.ª, Fernando Ribeiro, Escola Técnica de Tavira; 21.ª, António Ramos, Escola Técnica de Tavira.

Classificação colectiva: 1.ª, Escola Técnica de Tavira, 47 pontos.



Estádio Padinha

MAIS UM RECINTO DESPORTIVO ILUMINADO PELA

PHILIPS

APLICAÇÃO DE PROJECTORES HNF002 COM LÂMPADAS DE VAPOR DE MERCÚRIO COM IODETOS METÁLICOS HPI/T

COM PHILIPS É SEMPRE DIA

FORNECIDOS POR:



FARO · ALBUFEIRA

Exploração de Gaivotas nas Praias de Albufeira, Armação de Pêra e Praia da Rocha

Cede-se as referidas explorações e vendem-se as gaivotas, em virtude de o proprietário não poder estar à testa do negócio.

Contactar por escrito ou pessoalmente com J. M. Santana, Rua Brites de Almeida, n.º 25, em Faro.

Tomaram posse os vice-presidentes das Câmaras Municipais de Monchique e Alcoutim

Em cerimónia realizada no salão nobre do Governo Civil do Distrito, tomaram posse dos cargos de vice-presidentes das Câmaras Municipais de Alcoutim e Monchique, respectivamente os srs. Mateus Martins Silva e João Mendes Furtado.

A posse foi-lhes conferida pelo governador civil, eng. Lopes Serra, e o acto teve a presença de numerosos amigos dos empossados, de presidentes e vice-presidentes dos Municípios algarvies e de muitas outras individualidades.

JORNAL do ALGARVE

O NOSSO prezado colega «Pro-lar», de S. Bartolomeu de Messines, transcreveu os artigos que sob o título «A noqueira, uma cultura moderna» publicámos há semanas, da autoria do nosso dedicado colaborador Guilherme d'Oliveira Martins.

BRISAS do GUADIANA

Um concurso que faz falta em Vila Real de Santo António

A RUA Teófilo Braga é, em Vila Real de Santo António, a «calle mayor», artéria principal para a qual convergem as atenções e as passeatas dos naturais e visitantes, em especial nas tardes e noites em que não há chuva ou vento, nem demasiado frio.

Para ela e suas imediações dirigem os seus passos os que têm uns momentos disponíveis, e nela se entretém contemplando o estendal de objectos de diversíssima ordem, expostos nos vários estabelecimentos com mais ou menos acentuado bom gosto. E cabe aqui uma pequena chamada, um apagado elogio para aquelas casas comerciais (não muitas) que, recebendo e tendo embora uma montanha de artigos para expor, destes sabem extrair e apresentar os que mais agrado provocam, de modo a que seja sempre com agrado que quem lá passa os contempla. Tal bom gosto, que em certos dias e noites nos oferece sugestões de bem cuidados museus nas casas em que desponta, tem contribuído bastante, com certeza, para a justa fama de que desfruta a característica rua.

Nestes primeiros dias de dezembro, a tendência, em quase todas as lojas, vai para os brinquedos infantis, numa chamada à lembrança dos papás e das mamãs, para que não deixe de cumprir-se a tradição natalícia da oferta, directa e simples, ou por meio de bota, sapato ou alpergata colocada à hora X no canto da chaminé.

E como em Dezembro estamos de desta vez num Dezembro que é véspera de grande evento, nada

QUARTEIRA, presente!

Quem provoca a inflação?

NÃO tenhamos dúvida, a inflação é um mal quase universal. Enquanto os governos da maioria dos países, se preocupam e tentam por todos os meios travar o inflacionismo, a população, pouco ou nada contribui para tal. Pelo contrário, dando crédito a boatos, provoca a escassez de muitos artigos de consumo, o que mais vem aumentar a inflação.

De há meses a esta parte, infiltrou-se em cada pessoa o receio de aumento ou escassez, da maioria dos artigos que, realmente, ou aumentaram de preço ou escassearam. Quem contribuiu para tal receio? Terá pertencido a culpa total ao consumidor? Julgamos que a responsabilidade boateira, partindo do revendedor, infiltrou-se rapidamente no espírito do consumidor. Daí que, o acabar-se o sabão em determinada mercearia, foi voz corrente, que se espalhou por todos os cantos e chegou ao ouvido das donas de casa mais precavidas. Quem normalmente comprava um quilo do indispensável detergente, abotou-se com uma vintena de quilos. Mas isto não aconteceu apenas com este produto,

pois outros mais foram vítimas do «vai subir». E como o boato é uma das «ervas» mais daninhas, há que esperar dele as piores consequências, arma invisível, com um poder de acção incalculável.

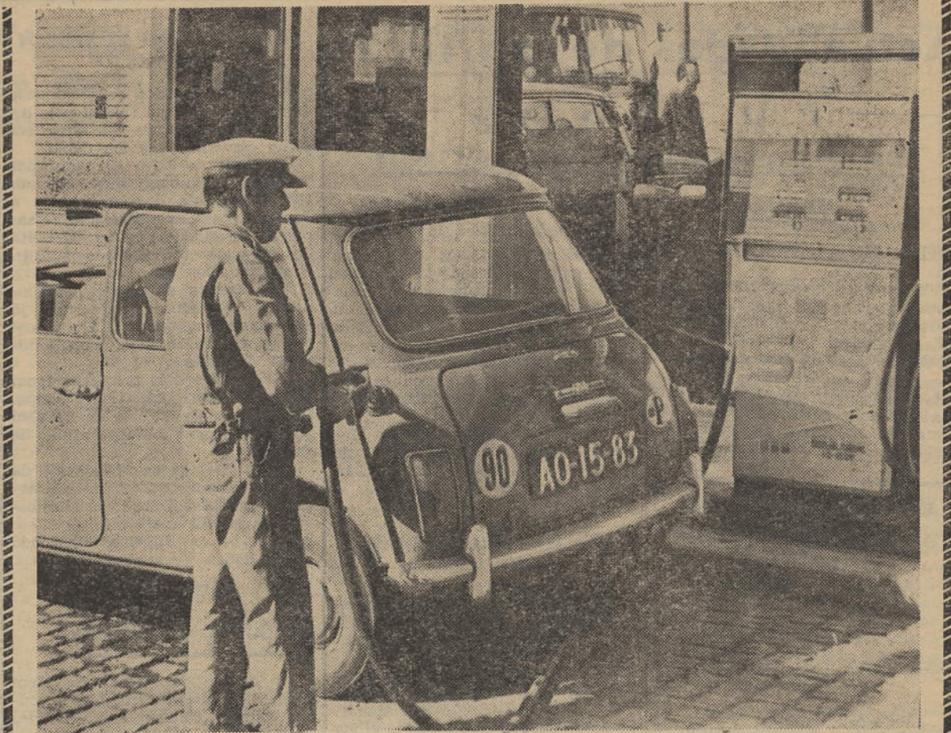
A escassez parece preocupar mais as pessoas do que propriamente a subida de preço e entretanto foi posto em prática outro sistema que já está dando os seus frutos. Consiste em induzir o pretendente a comprador de que tudo vai subir. E o novo ano, o que se aproxima, parece ser o alerta escolhido pelos oportunistas.

Por outro lado, os mais especializados em matemática dão-se ao luxo de prever com larga antecedência o valor das subidas. No caso da gasolina, dez dias antes já havia quem computasse o aumento em 30% e talvez por isso ninguém achou grande a diferença e poucos fazem uso da poupança que se impõe. O gás, artigo indispensável na maioria dos lares, também já foi vítima do boato, já houve quem idealizasse um aumento da ordem dos 40%, acompanhado da respectiva escassez. Felizmente, que não existem vasilhas próprias para o seu açambarcamento. Daqui teremos de concluir que só por isso continuamos a ser abastecidos de gás com a habitual normalidade.

Então e porque não havemos de tomar este caso como exemplo? Porque não nos vamos convencer de que noutros casos a culpa partiu de nós? A oferta terá de andar de mãos dadas com a procura, enquanto a produção deve estar equilibrada com o consumo. Portanto, o comprar sem necessidade, embora prevendo o futuro, faz parte do oportunismo voluntarioso de cada um, com resultados rentáveis e convidativos, mas sempre prejudiciais ao bom funcionamento da indústria produtora e da economia nacional.

O AMANHÃ DOS NOSSOS PESCADORES

Existem presentemente em Quarteira, umas três centenas de pes-



Gasolina, o problema. Mas também um motivo para pôr à prova processos de disciplina e de economia. Atingido como outros países, Portugal sente as restrições já em vários sectores.

CARTA DE PORTIMÃO

TÁXIS: SIM, PORQUE NÃO A COOPERATIVA?

por Candeias Nunes

JÁ na nossa «carta» de 3 de Novembro último nos havíamos referido ao assunto: o contingente de automóveis ligeiros de aluguer para transporte de passageiros no concelho de Portimão iria ser aumentado, o que de facto agora aconteceu, por despacho do secretário de Estado das Comunicações e Transportes. E o aumento foi significativo, pois que de 43 concelhos em que as alterações se cifraram entre 1 a 3 táxis, Portimão viu o seu parque alterado nada menos que em 15 unidades: de 31 para 46.

Foi portanto considerada a anormalidade de carências que se faziam sentir no concelho de Portimão neste tipo de transporte público, carências de que por mais de uma vez a Imprensa se fez eco, e a reflectir o acelerado desenvolvimento urbano e turístico desta zona «explosiva», cuja linha perimétrica se fecha em Portimão, passando pela Praia da Rocha, Alvor e Penina.

Não quer isto dizer que o assunto fique resolvido numa penada, já que, como se sabe, nada se resolve ao nível de despachos, publicados ou não no Diário do Governo: é na prática que há que decidir a utilidade das medidas, que tirar a prova real dos acontecimentos. E o aumento do contingente dos automóveis de aluguer neste concelho só poderá servir o público e satisfazer os respectivos industriais se for imediatamente seguido de outras medidas, a saber: a disciplina da «praça», a sua localização e, sobretudo, a solução dos problemas profissionais e sociais dessa classe de trabalhadores, da qual nos habituámos a muito exigir, a reclamar constantemente, sem a contrapartida de um aceno de simpatia ou autêntica solidariedade para com as suas (certamente justas) reivindicações.

Nesta matéria, parece-me de elementar justiça chamar a atenção dos prováveis leitores destas linhas para o que nos dois últimos números do Jornal do Algarve se escreve pela pena do sr. Manuel Faria — os artigos «Táxis, a necessidade do momento!» e «Porque não uma cooperativa de táxis?».

Não conhecemos o autor desses artigos, sabendo apenas (porque ele no-lo diz) que se trata de um industrial do ramo. Devo, contudo, assinalar a lucidez da sua posição em relação ao problema, na medida em que, não escamoteando as «tentativas de fuga aos pequenos serviços, por parte dos motoristas», dá-lhes uma perspectiva que julgo correcta, justificando-a e, mais do que isso, propondo soluções que convém sejam meditadas por todos os seus colegas, ao afirmar que «só agrupando-nos poderemos alicercar o nosso amanhã».

O aumento de 15 táxis na praça de Portimão creio que correspon-

derá ao estabelecimento (a maior ou menor prazo) de mais 15 industriais, para quem, como afirma o articulista «o nosso grau de industriais não suporta uma doença prolongada, não estamos abrangidos pela previdência, nem os nossos familiares gozam de qualquer regalia, a pensão de velhice ou invalidez para nós não existe!». E remata: «Então que espécie de industriais somos nós?».

«Cooperativismo, ou associativismo, é solução única para um labor mais perfeito e só assim o público seria servido nas devidas condições» — é outra afirmação do sr. Manuel Faria que, ao mesmo tempo que confirma ser o público servido em condições «indevidas» (e julgo que a Imprensa, ao fazer-se eco dos protestos desse público, está cumprindo a sua função) abre o véu duma solução que cabe aos industriais, e a mais ninguém, decidir.

Reúnem-se em cooperativa ou qualquer outro tipo de associação, a nível da Província ou a nível local (mas então o respectivo Grémio para que serve: apenas para cobrar quotas?); resolvam entre si esses problemas dos telefones que não são só de Portimão, ao que julgava, mas também de Lagos (como nos disse o prezado colega J. S. Piscarreta e confirma o próprio sr. M. Faria): batam-se pela obtenção das regalias sociais a que têm direito; procurem conquistar condições de trabalho e remuneração compatíveis com a sua dignidade de trabalhadores qualificados, embora com seu quê de eufemismo se classifiquem (ou os qualifiquem) de «industriais»; lutem pela abolição da taxa fixa de 10\$00 nos percursos urbanos, através do mais justo pagamento da «bandeirada» e sistema de contagem de preço por quilómetro percorrido (taxímetro); busquem, enfim, conquistar as mais justas condições para o exercício da profissão — mas tenham sempre em mente o serviço do público, que de um serviço público se trata esse, e como tal incompatível com a extremada propensão, cada vez mais corrente a vários níveis, de enriquecer depressa à custa do grau de qualidade do serviço oferecido.

E assim estou certo que virão a obter, por parte desse mesmo público, um crédito de simpatia que vos servirá de precioso suporte ao reconhecimento da validade das vossas justas pretensões. Ou não será assim, senhor Manuel Faria?

Restaurante Maricel Self-Service Armação de Pêra

abriu com nova Gerência. Servem-se Lanches, Banquetes, Casamentos, etc. — Telefone 55445 — Armação de Pêra.

VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino (De Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

PARA UMA AGRICULTURA DE MERCADO

A agricultura tem de se considerar, hoje, um negócio como qualquer outro. O agricultor, como os empresários da indústria ou do comércio, deve assegurar-se de que o empreendimento que visa é a forma de emprego que lhe garante o maior rendimento para os meios financeiros e de trabalho de que dispõe.

Os actuais meios de comunicação e as facilidades de comercialização, em geral, retiram todo o interesse a culturas que não sejam feitas em perfeitas condições económicas, ecológicas e de técnica cultural.

Ao encarar um empreendimento agrícola, o interessado deverá certificar-se se o solo e o clima são apropriados; assegurar-se de que lhe será possível utilizar as técnicas que permitam menor preço de custo e maior rendimento e inteirar-se se dispõe de uma organização apta à venda da sua produção.

AS BOAS SEMENTES NA BASE DAS BOAS PRODUÇÕES

A escolha das espécies e das variedades a utilizar nas diferentes culturas, deve ser uma das principais preocupações do agricultor. Os cuidados com a preparação da terra, as adubações, as mondas, etc., podem não ser eficazes se forem utilizadas espécies e variedades que não se adaptem às condições de clima e terreno, o que levará certamente a uma baixa produção e a uma má qualidade dos produtos obtidos.

Por vezes, as espécies e as variedades adaptam-se às condições ambientais, mas a germinação ou o estado sanitário das sementes empregadas são deficientes; utilizar tais sementes resultará num fracasso. O agricultor deve acautelar-se pois, antes de semear as sementes de que dispõe.

A Estação de Ensaio de Sementes, situada na Tapada da Ajuda, em Lisboa, prestará aos agricultores a assistência adequada, desde que lhe sejam enviadas as respectivas amostras.

ATENÇÃO AO «INTERVALO DE SEGURANÇA»

As preocupações a tomar com os produtos fitossanitários dependem, não só da sua toxicidade mas, também, da sua persistência. Como tal, há que tomar cuidado em relação à data da colheita dos produtos agrícolas tratados, a fim de evitar que o consumidor corra o risco de ser intoxicado.

Por esta razão deve respeitar-se o «Intervalo de segurança», isto é, efectuar a colheita dos produtos agrícolas depois de ter decorrido sobre o último tratamento o tempo necessário para que se verifique o desaparecimento do pesticida até a um nível considerado inofensivo para o homem.

AS AVES E A RAÇÃO

Sabe que as farinhas, quando finamente moídas, podem obstruir as fossas nasais das suas aves?

Elas formam, com a humidade do interior das narinas, uma papa capaz de bloquear a respiração, daqui podendo resultar a morte das aves. Por isso, é preferível usar a ração em forma de granulada.

ORTENCO

Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda

EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.) Agência da Companhia de Seguros «Ourique» (FOTOCOPIAS) R. D. Francisco Gomes, 47 — Tel. 290 — Vila Real de Santo António

....E TAMBÉM

Residencial M. A. Mendonça

PONTA DELGADA (AÇORES)

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR



Distribuidor para todo o Algarve «ESTANTARTE» REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA. Rua Abelém Ascensão, 54 Telef. 24787 FARO